



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DCH-I - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DE LETRAS COM INGLÊS**

**4. PROJETO DE REVISÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE
LETRAS LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS - LICENCIATURA
APROVADO PELA RESOLUÇÃO No. 1701/2013**

**SALVADOR
2013**



LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição dos atuais componentes curriculares do Curso Letras Língua Inglesa e Literaturas - Licenciatura	7
Quadro 2 – Distribuição dos componentes curriculares propostos para o Curso Letras Língua Inglesa e Literaturas - Licenciatura	24
Quadro 3 – Demonstrativo da proposta de distribuição de horas por dia.....	72



SUMÁRIO

I. HISTÓRICO.....	3
II. JUSTIFICATIVA PARA REVISÃO DO CURRÍCULO.....	6
III. PROPOSTA DO NOVO CURRÍCULO PARA O CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA LITERATURAS – LICENCIATURA (DCHI- UNEB).....	13
IV. FLUXOGRAMA DOS COMPONENTES CURRICULARES REVISADO: O CURRÍCULO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS – LICENCIATURA E PRÉ-REQUISITOS.....	20
V. EMENTÁRIO PROPOSTO.....	28
VI. EXEMPLO DE DISTRIBUIÇÃO DE HORÁRIOS DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	72
ANEXO 1 - PARECER DO RECONHECIMENTO DO CURSO.....	83
ANEXO 2 - ARTIGO PUBLICADO SOBRE O CURSO 403 DA UNEB (CAMPUS-I)	84
ANEXO 3 - CNE/CP/2002.....	96
ANEXO 4 - DISTRIBUIÇÃO DE TURMAS DO CURRÍCULO ATUAL.....	97
ANEXO 5 - DECRETO 5626/2005.....	106
ANEXO 6 - CNE/CP 5/2006.....	116
ANEXO 7 - ACELERAÇÃO DE ESTUDOS EM LÍNGUA INGLESA.....	123
ANEXO 8 –RESOLUÇÃO 1825/2015	126



I. HISTÓRICO

O Curso de Letras Língua Inglesa e Literaturas - Licenciatura está fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/1996 e nas Resoluções CNE/CP 01/2002 e CNE/CP 02/2002, na Resolução CNE/CES 492/2001 que institui novas diretrizes curriculares para as Licenciaturas em Letras, no Parecer CNE/CP 009/2001, Parecer CNE/CP 28/2001, que reestrutura o Parecer CNE/CP 21/001 e na Resolução CONSU/UNEB no. 271/2004.

Em suas orientações, as Diretrizes Curriculares ressaltam a autonomia e a flexibilidade necessária, por parte das Instituições de Ensino Superior, na organização dos cursos, bem como o acato à heterogeneidade de conhecimentos e saberes dos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, tanto no tocante à sua formação anterior, quanto no tocante aos interesses, demandas e expectativas em relação ao curso e futuro exercício da profissão.

Em sua estrutura e processo de execução, o Curso de Letras – Língua Inglesa e Literaturas - Licenciatura, atendendo ao Art. 11 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, se expressa em eixos em torno dos quais se articulam dimensões primordiais à formação de professores de língua inglesa para o ensino fundamental e médio. Nesse sentido, a matriz curricular guarda em sua composição a ideia de um trabalho conjunto e articulado entre os professores de diferentes componentes curriculares. Conforme o Parecer CNE CP 009/01, esses eixos/princípios articulam dimensões que acolhem diferentes âmbitos de conhecimento profissional, não se limitando a cursos de disciplinas; antes, instituem espaços e tempos curriculares diversificados, como seminários, grupos de trabalho supervisionado, atividades de extensão e similares, de modo a familiarizar o formador com percursos distintos na apropriação e organização de conhecimentos; promovem interação e comunicação, bem como o desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional, no sentido de também fomentar práticas coletivas de aprendizagem, compartilhamento de responsabilidades e consciência da maturidade para criar diferentes respostas às situações concretas das práticas educativas; estimulam e demandam um



trabalho conjunto entre diferentes componentes curriculares, o que caracteriza a interdisciplinaridade, permitindo ao futuro educador lidar com distintos enfoques e pontos de vista. Ainda, comprometendo-o com o trabalho coletivo, situação em que se socializam os saberes, esses eixos promovem a compreensão de questões inerentes à formação comum e à formação específica, a fim de que o formador compreenda a complexidade do ensino e da aprendizagem; fundamentam o exercício da transformação dos objetos de conhecimento em objetos de ensino, ou seja, a efetiva transposição didática dos conteúdos, de modo a superar a crença de que os conhecimentos pedagógicos são de responsabilidade exclusiva dos professores que ministram os componentes curriculares da área de Pedagogia; relacionam as dimensões teóricas e práticas dos diferentes componentes, a fim de que os conteúdos trabalhados venham a ser significativos à formação do educador, por se entender que prática e teoria são esferas indissociáveis.

O Curso de Letras Língua Inglesa e Literaturas - Licenciatura foi concebido dentro de uma perspectiva que possibilitasse a formação de profissionais capazes de refletir sobre a sua função na sociedade, com a percepção de que as relações linguísticas são também reflexo das relações sociais, históricas, políticas e culturais.

Dentro da autonomia e flexibilidade permitida às Universidades pela LDB, a UNEB - Campus I, no seu Departamento de Ciências Humanas (DCH), propôs um curso onde fosse possível o acato à heterogeneidade de conhecimentos e saberes dos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, tanto no tocante à sua formação anterior, quanto no tocante aos interesses, demandas e expectativas em relação ao curso e futuro exercício da profissão.

O Curso, aqui descrito, que expressa em sua dinâmica, preocupação com uma formação crítica e reflexiva, possibilitando assim, evitar que seus egressos adotem posturas de meros repetidores e repassadores de conhecimentos e informações, pretende dotá-los, em contrapartida, de habilidades que os levem a questionar, pesquisar o seu entorno, portanto, o seu próprio fazer, seus materiais, suas informações e a proporem alternativas de solução para questões que se coloquem na sua prática cotidiana.



O Curso de Letras Língua Inglesa e Literaturas – Licenciatura foi reconhecido em 24 de fevereiro de 2011 através do Decreto No. 12.647 publicado na página 24 do Diário Oficial de 25 de fevereiro de 2011 (Ver ANEXO 1). O Parecer CEE No 14/2011 descreve os pontos positivos e negativos do curso. Apesar de reconhecerem inúmeras vantagens no curso, a Comissão de Verificação que assina o Parecer assinala o alto índice de abandono do curso. Segundo o Parecer:

Conforme análise efetuada com os professores, tal índice tem como causas: a expectativa frustrada por parte dos alunos que imaginavam um curso em que apenas fossem oferecidas disciplinas de estrutura e tradução da Língua Inglesa; as dificuldades decorrentes do horário das 18 horas para o início das aulas, considerando-se serem quase todos os alunos trabalhadores, impedidos, portanto, da frequência nos horários iniciais do turno; dificuldades para a realização do Estágio Supervisionado, vez que, como referido, grande parte dos alunos trabalha durante os turnos matutinos e vespertinos. (PARECER CEE No 14/2011, p. 12)

Mais adiante, a Comissão de Verificação, nas suas Considerações Gerais e Recomendações, afirma que:

Ficou evidente, e impressionou positivamente o fato de as disciplinas em língua inglesa serem ministradas em inglês. Esse é o **maior diferencial** entre esse Curso, oferecido pela UNEB, em relação aos demais Cursos de Letras conhecidos. Por sua vez, ficou evidenciado o envolvimento dos professores com todas as questões relativas à qualidade e ao bom funcionamento do Curso. Em razão disso, estão desenvolvendo discussões, no sentido de superar dificuldades normais de um Curso Noturno, conforme já referido. E assim, concordam com a alternativa de uma **posterior Alteração Curricular**, visando o acréscimo de mais um semestre ao Curso. Isso, a fim de que possam ser oferecidas apenas quatro horas diárias de aula, conforme recomendação do MEC para Cursos Noturnos, o que também facilitaria a realização do Estágio Supervisionado para os estudantes. Essa **recomendável** alteração, não impede o Reconhecimento imediato do curso. (PARECER CEE No. 14/2011, p. 15, grifo nosso).

Fica evidenciado, pela avaliação feita pela Comissão de Verificação, que apesar de termos um bom Curso, ele poderia ficar ainda melhor se procedêssemos às necessárias modificações, como recomendado, para que se possa atender as reais necessidades dos alunos que frequentam um curso noturno, e conseqüentemente, diminuir a evasão.



II. JUSTIFICATIVA PARA REVISÃO DO CURRÍCULO

Um currículo é sempre um trabalho em desenvolvimento. A avaliação de qualquer curso deve ser feita constantemente para que seja possível identificar as falhas e possíveis melhorias no mesmo. Assim sendo, o corpo docente do curso de Letras Língua Inglesa e Literaturas – Licenciatura, DCH I, UNEB – Campus I, após a discussão com a Comissão Avaliadora para o reconhecimento do curso, procedeu a uma avaliação do presente currículo e concluiu que mudanças eram necessárias para que o curso venha a se tornar mais adequado ao nosso contexto.

Na Conclusão da Comissão de Verificação temos que:

Embora fossem evidenciados vários aspectos positivos do Curso de Letras, sob análise, **solicita-se da Reitoria da UNEB atenção especial para o fenômeno da evasão, considerando a recomendação expressa pela Comissão de Verificação quanto à extensão do número de semestres, em razão da oferta do turno noturno.** (PARECER CEE No. 14/2011, p. 15, grifo nosso.)

É inegável que um dos maiores problemas por nós enfrentados é o número de alunos que desistem do curso ainda nos primeiros semestres. Segundo resultados de uma pesquisa realizada em 2008, isso se deve ao fato de que a maioria dos alunos trabalha 40 ou 44 horas por semana, conseqüentemente, não consegue acompanhar o curso, resultando em reprovações por falta ou por baixo rendimento (ver no ANEXO 2 artigo publicado no livro *Linguagem e Ensino: Elementos para reflexão na sala de aula de língua inglesa e língua portuguesa*, de autoria da Profa. Dra. Adelaide Pereira de Oliveira, docente deste curso).

Vale ainda ressaltar que o curso tem uma carga horária excessivamente grande para um curso noturno. Enquanto a carga horária mínima estipulada pela Resolução CNE/CP 2/2002 é de 2800 horas (ver Resolução no ANEXO 3), o atual curso tem um total de 3.105 horas, sendo que deste total, 255 horas são de componentes curriculares em língua portuguesa como mostra o quadro na página seguinte.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

Quadro1: Distribuição dos atuais componentes curriculares do Curso Letras Língua Inglesa e Literaturas - Licenciatura

LM: Língua Materna LI: Língua Inglesa

COMPONENTE CURRICULAR	SEM.	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITO
			T	P	TB	TOTAL	
Leitura e produção textual em LM	1º	CNCC	15	30	00	45	-
Introdução a Língua Latina	1º	CNCC	15	30	00	45	-
Leitura e produção textual em LI I	1º	CNCC	15	30	00	45	-
Introdução aos Estudos Literários	1º	CNCC	30	30	00	60	-
Introdução aos Estudos Lingüísticos	1º	CNCC	30	30	00	60	-
Língua Inglesa Básico I	1º	CNCC	45	45	00	90	-
Pesquisa e Prática do Ensino de LI I	1º	EIP	15	30	00	45	-
Compreensão e produção oral em LI I	2º	CNCC	15	30	00	45	-
Estudo da Cultura e Literatura Negras	2º	CNCC	30	30	00	60	Introdução aos Estudos Literários
Leitura e produção textual em LI II	2º	CNCC	15	15	00	30	-

TEMPO MÍNIMO: 04 anos
TEMPO MÁXIMO: 07 anos

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.105



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

COMPONENTE CURRICULAR	SEM.	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITO
			T	P	TB	TOTAL	
Aspectos Históricos Culturais em LM	2º	CNCC	30	30	00	45	-
Estudos contrastivos fonológicos e fonéticos em LM/LI	2º	CNCC	30	30	00	60	-
Língua Inglesa Básico II	2º	CNCC	45	45	00	90	Língua Inglesa Básico I
Pesquisa e prática do ensino de LI II	2º	PP	15	30	00	45	Estágio I
Literaturas de Língua Portuguesa	3º	CNCC	30	30	00	60	Introdução aos Estudos Literários
Morfossintaxe de LM	3º	CNCC	30	30	00	60	-
História da Língua Inglesa	3º	CNCC	30	30	00	60	-
Língua Inglesa Intermediário I	3º	CNCC	45	45	00	90	Língua Inglesa Básico II
Pesquisa e prática do ensino de LI III	3º	PP	15	30	00	45	Estágio I
Compreensão e produção oral em LI II	3º	CNCC	15	15	00	30	-
Estudos contrastivos em sintaxe LM/LI	3º	CNCC	30	30	00	60	-
Estudos da lingüística textual	4º	CNCC	15	30	00	45	-
O conto em língua inglesa	4º	CNCC	30	30	00	60	Introdução aos Estudos Literários
Introdução à análise do discurso em LI	4º	CNCC	15	30	00	45	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

COMPONENTE CURRICULAR	SEM.	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITO
			T	P	TB	TOTAL	
Tópicos de tradução	4º	CNCC	30	30	00	60	
Língua inglesa intermediário II	4º	CNCC	45	45	00	90	Língua Inglesa Intermediário I
Pesquisa e prática do ensino de LI IV	4º	PP	15	60	00	75	Estágio I
A poesia em LI	5º	CNCC	30	30	00	60	Introdução aos Estudos Literários -
Estudos culturais comparativos em LM/LI	5º	CNCC	15	30	00	45	-
Prática de tradução	5º	CNCC	15	30	00	45	Tópicos de tradução
Língua Inglesa Avançado I	5º	CNCC	45	45	00	90	Língua Inglesa Intermediário II
Pesquisa e prática do ensino de LI V	5º	PP	15	30	00	45	-
Estágio I Estudo diagnóstico da prática docente	5º	PP	50	50	00	100	Língua Inglesa Intermediário II Pesquisa e prática pedagógica do ensino de LI II, III e IV
O teatro em LI	6º	CNCC	30	30	00	60	Introdução aos Estudos Literários
Estudos socioantropológicos no ensino de LI	6º	EIP	15	30	00	45	
Introdução a Lingüística Aplicada	6º	EIP	15	30	00	45	-
Língua Inglesa Avançado II	6º	CNCC	45	45	00	90	Língua Inglesa Avançado I



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

COMPONENTE CURRICULAR	SEM.	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITO
			T	P	TB	TOTAL	
Estágio II Atividade docente em minicursos, curso de extensão, etc	6º	PP	50	50	00	100	Lingua Inglesa Avançado I Pesquisa e prática pedagógica do ensino de LI V
Projeto de Pesquisa	6º	EIP	15	30	00	45	
Aquisição de Língua Inglesa	7º	EIP	15	30	00	45	-
Política organizacional do sistema de ensino	7º	EIP	15	30	00	45	-
O romance em LI	7º	CNCC	30	30	00	60	Introdução aos Estudos Literários
Língua Inglesa Avançado III	7º	CNCC	15	30	00	45	Língua Inglesa Avançado II
Pesquisa Orientada	7º	EIP	15	30	00	45	Projeto de Pesquisa
Estágio III Orientação e regência do ensino fundamental	7º	PP	50	50	00	100	Estágio II
Novas tecnologias aplicadas ao ensino de LI	8º	CNCC	15	30	00	45	-
Ensino de Língua Inglesa Instrumental	8º	CNCC	15	30	00	45	
Elaboração de TCC	8º	EIP	30	30	00	60	Pesquisa orientada
Estágio IV Orientação e regência do ensino médio	8º	PP	50	50	00	100	Estágio II



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

Devido à falta crônica de professores, desde o início do curso em 2003, além desses componentes que são, por natureza, em língua portuguesa, outros componentes como Introdução aos Estudos Literários e Introdução aos Estudos Linguísticos, que deveriam ser oferecidos em língua inglesa, continuam sendo oferecidos em língua portuguesa, aumentando assim o número de horas em língua portuguesa para 370 horas.

Concordamos que quanto mais horas tivermos para desenvolver o trabalho, melhor o resultado. Entretanto, o número de alunos que consegue concluir o curso no tempo previsto de quatro anos, aliado ao número de alunos que desiste, está tornando o curso desestimulante tanto para o corpo discente como para o corpo docente.

A obrigatoriedade das 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais (AACC) previstas na CNE/CP 2/2002, apesar dos ganhos da sua inclusão, torna inviável a conclusão do curso em 4 anos para a maioria dos alunos que trabalha 40 ou 44 horas por semana, uma vez que a maioria das atividades acadêmicas, como seminários, conferências e cursos são oferecidos durante o dia, quando esses alunos estão no trabalho. Apesar de o Colegiado de Letras Língua Inglesa procurar oferecer seminários e palestras no turno em que os alunos estudam, não é possível oferecer tantos eventos, uma vez que as aulas tem que ser canceladas para que aqueles aconteçam. Além disso, a resolução da UNEB que regulamenta a equivalência de horas de AACC torna ainda mais difícil a obtenção das 200 horas. Segundo a Resolução 1150/2010 CONSEPE, as horas não são contadas uma a uma. Isto que dizer, por exemplo, que se o aluno frequenta um seminário de 20 horas oferecido pela UNEB, somente a metade das horas (10 horas) será aproveitada como AACC. Assim sendo, existem muitos alunos que concluem os componentes curriculares do curso, mas não conseguem graduar, uma vez que não possuem essas 200 horas. Ainda que a Universidade tenha criado a figura do aluno com matrícula vinculante¹, ainda há alunos que não conseguem graduar no prazo de integralização, uma vez que pelo fato de a carga horária do curso ser tão

¹ A matrícula vinculante foi criada para permitir que os alunos que já cumpriram a carga horária dos componentes curriculares possam cumprir as 200 horas de AACC. Entretanto, tal matrícula só é permitida por três semestres e mesmo assim, ainda existem alunos que não conseguem cumprir o prazo resultando em jubilaamentos.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

grande, o Colegiado de Letras Língua Inglesa não tem como oferecer cursos de extensão que auxiliem os alunos a completar as suas horas de AACC, já que não há carga horária ociosa, e muitas vezes, salas de aula, para oferecer outras atividades complementares.

O curso noturno na UNEB – Campus I tem início às 18h00min com término às 22h20min, totalizando cinco horas por turno. Tal horário inviabiliza as aulas que começam às 18h00min e aquelas que terminam às 22h20min. Como a maioria dos alunos trabalha 40 ou 44 horas por semana, como já foi dito acima, esses alunos não conseguem chegar às aulas antes das 18h30min ou 19h00min. O fato de muitos dependerem do transporte público precário da cidade de Salvador também os obriga a sair da última aula às 22h00min, ou às vezes antes, porque se assim não o fizerem, perdem o último ônibus possível para retornarem às suas casas. Uma conta matemática simples pode nos mostrar que uma disciplina que tem início às 18h00min, mas que os alunos só conseguem chegar às 18h30min, tem uma perda média de 25% da sua carga horária total. Assim, uma disciplina de 60 horas, por exemplo, termina por ter, de fato, 45 horas.

A CNE/CES 7/2007, aprovada em 31/1/2007, e publicada no Diário Oficial da União de 13/06/2007, seção 1, página 11, que dispõe sobre a carga horária mínima dos cursos de bacharelados, deixa claro na página 22 que:

Para interpretação do valor das horas-dia, é importante ter em conta que um curso noturno pode dispor de **até** 4 horas por dia (das 18h às 22h) para atividades escolares. Observe-se que tal **limite máximo**, além de não considerar intervalos, na prática **não se aplica** a uma semana de segunda a sábado. No caso dos cursos diurnos matutinos, há disponibilidade de até 5 horas (das 7h às 12h) podendo avançar para o horário vespertino acrescentando-se uma ou duas horas a mais. Ressalte-se também que a prática institucional **não recomenda** que atividades realizadas aos sábados tenham o mesmo volume de trabalho dos demais dias da semana. (Grifos nossos.)

Apesar de esta Resolução estar relacionada aos cursos de bacharelado, entende-se que um curso noturno, seja ele de bacharelado ou licenciatura, deve seguir a mesma regra. Aliás, o curso de Letras noturno da Universidade Federal da Bahia, por exemplo, tem uma carga horária menor que o curso diurno, assim como o curso de Direito noturno da Universidade Católica do Salvador tem uma duração maior que o curso diurno, com a mesma carga horária.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

O Curso de Letras Língua Inglesa e Literaturas – Licenciatura da UNEB - Campus I, com a carga horária que apresenta no momento, não só tem 5 horas de aulas por semana de segunda a sexta, como também aulas aos sábados em cinco dos oito semestres, indo assim, de encontro à CNE/CES 7/2007 (ver distribuição de turmas dos oito semestres do curso atual no ANEXO 4).

Outro fator agravante para o cumprimento da carga horária atual é que os dois últimos semestres, quando os alunos devem fazer Estágio Supervisionado, têm um número excessivo de componentes curriculares, principalmente no sétimo semestre, como mostra o Quadro 1. Sabe-se que a carga horária para língua inglesa no ensino fundamental é de apenas 50 minutos por semana e no turno noturno tal carga horária cai para 40 minutos, quando isso acontece de fato (o Estágio Supervisionado do sétimo semestre deve ser feito nas séries do ensino fundamental). A verdade é que, na maioria das escolas estaduais, as aulas de inglês acabam por ter somente 30 minutos de aula por semana. Como os alunos têm quase que a totalidade do horário noturno ocupado por outros componentes curriculares, torna-se extremamente complicado conseguir turmas de língua inglesa no ensino fundamental que sejam dadas exatamente nos dias em que o Estágio Supervisionado está estabelecido no horário dos componentes curriculares do curso. Acresça-se a isso, o fato de a maioria dos alunos-professores não poderem fazer o estágio em outro turno, uma vez que estão trabalhando pela manhã e pela tarde.

Em vista do que foi argumentado até o momento, propomos então, que o curso de Letras Língua Inglesa e Literaturas – Licenciatura tenha a sua carga horária reduzida e que lhe seja acrescentado mais um semestre para que possamos fazer um melhor trabalho e servir melhor a comunidade de estudantes, além de diminuir o tempo que estes alunos ocupam vagas em uma universidade pública como a UNEB.²

Na próxima seção, apresentamos uma nova proposta para o currículo e as devidas explicações para as mudanças.

III. PROPOSTA DO NOVO CURRÍCULO PARA O CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA LITERATURAS – LICENCIATURA (DCHI - UNEB)

² O tempo médio para graduação de um aluno do curso é de pelo menos 10 semestres no momento.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

As modificações ora propostas, além de atenderem às demandas da Secretaria de Educação, procuram melhorar o curso no que tange à Prática do Ensino da Língua Inglesa, estabelecendo, com as devidas alterações, um diferencial qualitativo em relação aos demais cursos em outras Instituições de Ensino Superior. Dentre as alterações, apresentadas a seguir, encontram-se a diminuição de horas de componentes ministrados em língua portuguesa e a ampliação daquelas em língua inglesa. Além disso, com a nossa nova proposta, o egresso do nosso curso atingirá o patamar de conhecimento da língua inglesa denominado de B2 ou C1 (ver item 8 desta seção), possibilitando-o a conseguir os Certificados de Cambridge (FCE e CAE). Ao procedermos com essas alterações, estaremos proporcionando um alto índice qualitativo na habilitação de nossos alunos no ensino de língua inglesa.

A primeira mudança a ser notada é a diminuição da carga horária de 3.105 horas em quatro anos para uma carga horária de 2.895 horas em quatro anos e meio. As modificações no conteúdo do curso, que estão logo abaixo, são mínimas.

1. Foram retirados praticamente todos os componentes curriculares em língua portuguesa uma vez que o curso é em língua inglesa e não é uma licenciatura dupla. Foi mantido apenas o componente curricular Leitura e Produção Textual em Língua Materna, para que os alunos tenham mais uma oportunidade de aprimorar as habilidades de leitura e escrita em português, após a conclusão do ensino médio.
2. Há no atual currículo, uma superposição de componentes curriculares com conteúdos parecidos como, por exemplo, Introdução à Análise do Discurso e Estudos da Linguística Textual. Como este é um curso em Língua Inglesa, onde as teorias que dão suporte às disciplinas são originárias das tradições americanas e/ou inglesa, não se justifica fazer essa distinção, uma vez que na escola americana não se faz tal diferença. Assim sendo, optamos por manter apenas o componente curricular Introdução à Análise do Discurso, cujo conteúdo agora abrange os dois componentes anteriores (ver Ementário Proposto no Item V).
3. Da mesma forma, há uma superposição entre os componentes



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

- Aquisição de Língua Inglesa e Estudos Sócioantropológicos no Ensino de Língua Inglesa. Ambos os componentes têm como conteúdo teorias de aquisição de segunda língua. Assim, é possível dar uma visão panorâmica das diferentes teorias de aquisição de segunda língua em um só componente: Aquisição de Língua Inglesa.
4. Ao invés de dois componentes dedicados à tradução, uma oficina de tradução parece mais adequada para um curso de licenciatura, uma vez que o licenciado em Língua Inglesa não tem, no seu perfil profissional, de acordo com a CNE/CES 492/2001, o papel de tradutor. Esse papel está restrito ao bacharel. Existe, no momento, o plano para ser oferecido o Bacharelado em Letras Língua Inglesa e Literaturas, porém, isso dependerá de contratação de professores e adequação de espaço físico e, é claro, de um novo currículo para este curso. Entretanto, tal decisão só poderá ser feita mais adiante, quando pudermos negociar mais professores e mais espaço para o curso com os devidos órgãos administrativos da UNEB.
 5. Componentes curriculares como Tópicos em Avaliação, Seminários Interdisciplinares de Ensino, Estratégias de Aprendizagem e Literatura e Cinema foram acrescentados ao currículo. O componente Tópicos em Avaliação é importante para que os nossos futuros professores tenham a competência necessária para realizar avaliações que estejam de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. Desconhecemos um curso de Letras que tenha no seu currículo tal componente, mas não podemos imaginar um professor que não sabe como testar os seus alunos. Os Seminários Interdisciplinares de Ensino, por sua vez, são obrigatórios pelas novas diretrizes do curso de Letras e devem acrescentar ao que vem sendo feito até o momento. O componente Estratégias de Aprendizagem tem como enfoque o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem que levam a autonomia do futuro professor, aspecto este que também é enfatizado nas diretrizes curriculares. Por fim, a inclusão de Literatura e Cinema se justifica pelo fato de que os estudos literários contemporâneos estão se expandindo e se



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

mesclando com os estudos culturais; outras formas narrativas e artísticas, como o cinema, também fornecem elementos que ampliam os modos de leitura do aluno e futuro professor e contribuem para a sua interpretação do texto literário.

6. O Decreto 5626/2005 (ver ANEXO 5) torna obrigatório a inclusão do componente curricular LIBRAS nos cursos de formação de professores. Apesar de o decreto só fazer referência à língua portuguesa e, não haver nenhum documento oficial que disponha sobre o ensino de LIBRAS em um curso de língua inglesa, existe a Resolução CONSEPE/UNEB no 1583/2013 que obriga a todos os cursos de Licenciaturas a oferecer o componente LIBRAS. Assim sendo, tal componente está contemplado no nosso currículo com a carga horária de 60 horas, e será oferecido no terceiro semestre.
7. Uma vez que este é um curso de licenciatura, e não de bacharelado, os componentes Projeto de Pesquisa, Pesquisa Orientada e TCC foram retirados do currículo. Um curso de licenciatura, apesar de valorizar a pesquisa em seus vários componentes curriculares, deve ter como documento final os relatórios de estágio. Até o momento, devido ao acúmulo de componentes curriculares e ao perfil dos nossos graduandos, os relatórios de estágio têm se mostrado de baixa qualidade devido ao pouco tempo para a reflexão necessária para o desenvolvimento e redação de tal documento. Caso o curso de bacharelado em Língua Inglesa e Literaturas venha a se tornar realidade no futuro, estes componentes serão, obrigatoriamente, reintegrados ao currículo.

A retirada destes componentes não significa que a pesquisa deixará de ser parte integrante do curso. Ao contrário, se no momento, não tem sido possível a criação de projetos de iniciação científica, isso se deve ao fato de os professores estarem em sala de aula tempo integral, devido ao número reduzido de professores do curso. Além do mais, as tentativas de iniciação científica de alguns professores revelaram-se infrutíferas devido à falta de horário livre para pesquisa dos alunos do curso. Entretanto, ainda há a previsão



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

de projetos de iniciação científica e esperamos que, com a diminuição da carga horária, tais projetos possam tornar-se realidade.

Além do que foi dito acima, as Diretrizes para o curso de Letras – Licenciatura (Resolução CNE/CES 492/2001) não torna obrigatório o Trabalho de Conclusão de Curso. No Regimento Geral da UNEB, Capítulo VII Art. 213, o Trabalho de Conclusão de Curso constitui um requisito parcial para obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos níveis de licenciatura e de bacharelado, SE estabelecido no projeto pedagógico do curso. Entendemos assim, que não há uma obrigatoriedade para incluirmos tal componente, uma vez que ele não está previsto no presente projeto pedagógico.

De qualquer modo, o componente curricular Seminários Interdisciplinares de Ensino do nono semestre poderia servir como um substituto para o trabalho de conclusão de curso uma vez que a ementa contempla a apresentação de resultados de pesquisas-ação realizadas pelos alunos durante os Estágios III e IV. Adicionalmente, um dos objetivos dos componentes de Pesquisa e Prática de Ensino I, II, III e IV é desenvolver práticas do trabalho científico.

8. Os componentes curriculares de Língua Inglesa (do Básico I ao Avançado III), que anteriormente totalizavam 585 horas, passam a ter 630 horas. Isso significa que mesmo que o aluno entre no curso com um nível mínimo de proficiência em língua inglesa, ele será capaz de graduar-se com um nível B2 ou C1 de acordo com a escala internacional de proficiência do Quadro Comum de Referência Europeu (QCRE). Esse quadro de referência é um documento criado com base em pesquisas e consultas a órgãos de ensino internacionais pelo Conselho da Europa que descreve de forma abrangente a) a competência necessária em uma segunda língua para a comunicação; b) as competências e habilidades relacionadas; c) as situações e áreas de comunicação em várias línguas, inclusive o português. O QCRE define níveis de proficiência em diferentes aspectos do seu esquema descritivo com ilustração dos descritores



da escala. As escalas e outros descritores relacionados ao QCRE estão disponíveis em um banco de dados de descritores em http://www.coe.int/T/DG4/Portfolio/?L=E&M=/documents_intro/Data_bank_descriptors.html

http://www.coe.int/T/DG4/Portfolio/?L=E&M=/documents_intro/Data_bank_descriptors.html.

As diretrizes curriculares nacionais do curso de Letras descritas na CNE/CES 492/2001, bem como o projeto pedagógico do curso de Letras Língua Inglesa da UNEB - Campus I não deixam claro o nível de proficiência mínimo em língua inglesa exigido de um futuro professor. Em ambos os documentos há apenas uma descrição vaga do desenvolvimento de competências e habilidades que inclui “domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos.” Não há uma definição clara ou especificação do que vem a ser esse “domínio”. Torna-se crucial a definição de “domínio” em língua inglesa para que um parâmetro concreto de proficiência seja estabelecido para o final do curso.

É sabido por todos que estão no campo de ensino de língua inglesa que um dos maiores problemas que o ensino desta língua enfrenta no Brasil é a falta de proficiência dos professores. Tal fato é discutido por linguistas aplicados, professores universitários de língua inglesa e também pelo próprio MEC nos seus documentos oficiais como os PCNs. Ao incluirmos um número considerável de horas em aprendizagem da língua inglesa por si, acreditamos estar assim contribuindo para reverter este quadro desolador em que se encontra o ensino de língua inglesa nas escolas públicas e particulares.

Em vista do que foi discutido neste item, fica instituído neste projeto que **o domínio da língua inglesa** previsto nos documentos oficiais será traduzido como proficiência em nível B2, de acordo com a escala proposta pelo QCER.

9. Embora a lei 11.645 de 10 de março de 2008 preveja que o componente curricular História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena



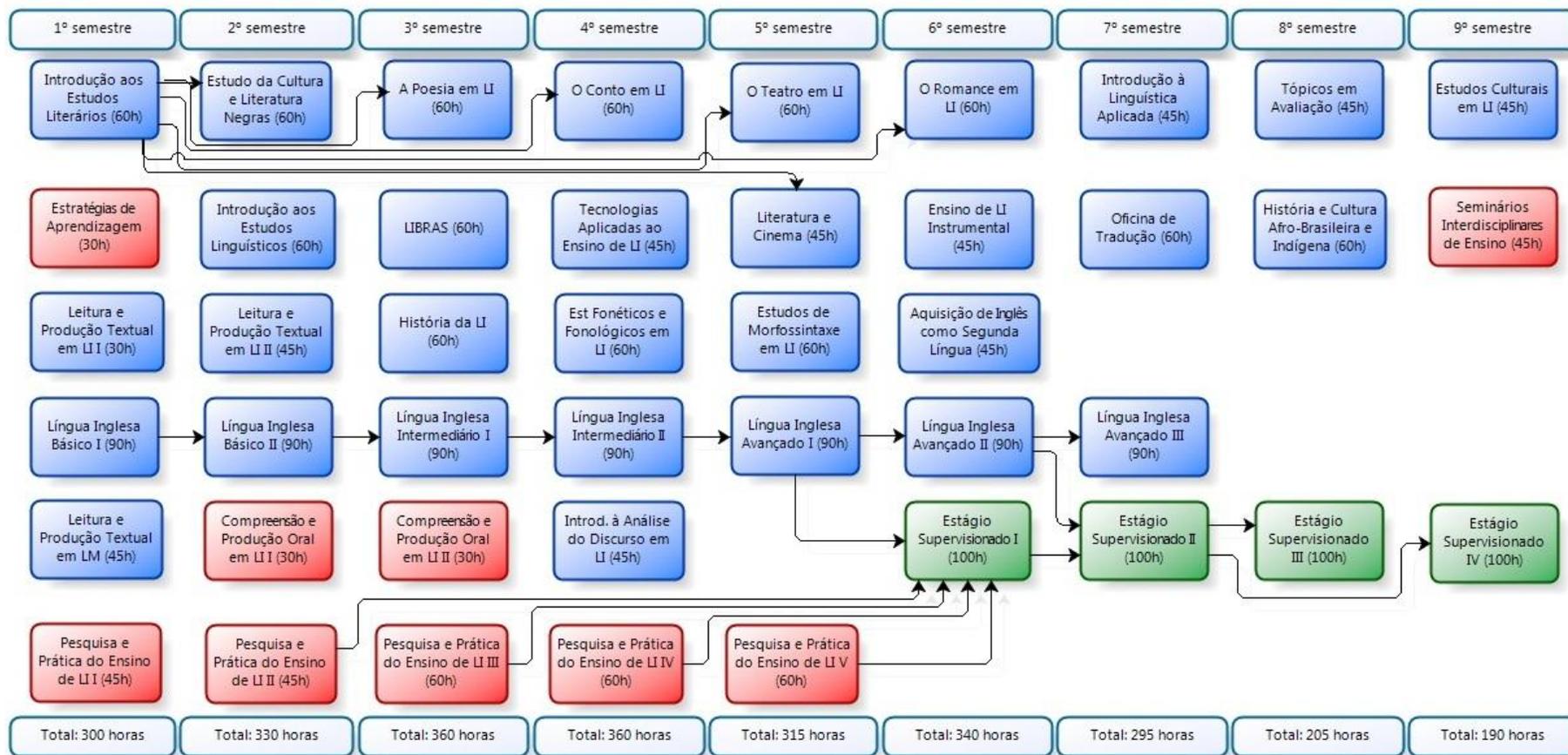
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS**

deva ser ofertado no Ensino Fundamental e Médio, não estipulando a obrigatoriedade de cursos de Licenciatura de Letras - Língua Inglesa em ofertar tal componente, a Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004 do Conselho Nacional de Educação preconiza que cursos de formação de professores no Ensino Superior contemplem questões relativas a afro-brasileiros. Portanto, em consonância também com a sugestão da PROGRAD, o supracitado componente será inserido no 8º semestre da grade do novo currículo do curso, com carga horária de 60 horas. A próxima seção apresenta o fluxograma do currículo proposto.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

IV. FLUXOGRAMA DOS COMPONENTES CURRICULARES REVISADO DO CURRÍCULO DO CURSO LETRAS LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS E PRÉ- REQUISITOS



Observações:

- As setas representam os pré-requisitos, e as cores representam os eixos: **Azul=CNCC, Vermelho=P, Verde=E;**
- Total da carga horária do curso: 2.895 horas, sendo 2.695 + 200 AACC;
- Total da carga horária por eixo: CNCC=1.890 horas, P=405 horas, E=400 horas.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

A proposta acima está de acordo com a Resolução CNE/CP 28/2001 e a CNE/CP 2/2002 que instituem a carga horária e a duração dos cursos de licenciaturas de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica que determinam:

I – 400 (quatrocentas) horas de **prática** como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso.

É importante lembrar que de acordo com a CNP/CP 28/2001, página 9:

A **prática como componente curricular** é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente cujas diretrizes se nutrem no Parecer 9/2001 ela terá que ser uma atividade tão flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. (Grifo no original.)

Fica assim mantido o eixo da prática que, como no currículo anterior, permeia todo o curso desde o seu início, e agora totaliza 405 (quatrocentos e cinco) horas.

II – 400 (quatrocentas) horas de **estágio curricular supervisionado** a partir do início da segunda metade do curso.

Vale a pena ressaltar que, apesar de o Parecer CNE/CP 5/2006 (ver ANEXO 6) diminuir a carga horária do estágio supervisionado para 300 (trezentas) horas e não especificar se as outras 100 (cem) horas restantes seriam acrescentadas ao componente de prática ou de natureza científico-cultural, optamos por manter as 400 (quatrocentas) horas de estágio, uma vez que acreditamos ser este um eixo de importância crucial para um curso de formação de professores.

III – 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os **conteúdos curriculares de natureza científico-cultural (CNCC)**.

A carga horária mínima está contemplada no novo currículo, que possui 1890 horas de CNCC, como pode ser visto no fluxograma acima. É importante salientar que esses componentes são, também, interdisciplinares uma vez que os discentes estarão expostos a conteúdos que se interligam naturalmente.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

Além do mais, um curso de formação de professor de língua inglesa é, por princípio, um curso em linguística aplicada, e, esta área do conhecimento é, na sua origem, uma área interdisciplinar já que mantém interfaces com a educação, a psicologia, a sociologia, a antropologia, e outros campos do conhecimento da área de ciências humanas.

O fluxograma apresentado no início desta seção traz setas que indicam os pré-requisitos. Procuramos manter o mínimo possível de pré-requisitos para dar uma maior flexibilização ao currículo como recomendam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Letras, CNE/CES 492/2001. Assim, o componente Introdução aos Estudos Literários é pré-requisito para todos os outros componentes de literatura, mas esses não são pré-requisitos entre si. Os componentes de Pesquisa e Prática do Ensino de LI II, III, IV e V são pré-requisitos para Estágio Supervisionado I, porém, também sem serem pré-requisitos entre si. Um curso de língua estrangeira prevê uma ordem nos níveis de proficiência. Para tanto, é necessário que os componentes de língua inglesa sejam pré-requisitos entre si. É preciso, entretanto, adotarmos a forma correta para a aceleração de estudos como prevê a LDB, Lei 9394/1996. De acordo com o Artigo 47 desta lei:

Art. 47º. Na educação superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

§ 1º. As instituições informarão aos interessados, antes de cada período letivo, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições.

§ 2º. Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviado a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

O 2º parágrafo deste Artigo indica que os alunos que entram no curso de Letras Língua Inglesa e Literaturas – Licenciatura e que possuem conhecimento da língua inglesa superior ao nível básico podem submeter-se a um teste de nivelamento e ser dispensados dos componentes de Língua Inglesa, de acordo com regulamentação interna criada e aprovada pelo Colegiado de Letras Língua Inglesa (ver ANEXO 7), e ter suas horas creditadas no histórico. Tal regulamentação (que autoriza dispensa até o nível



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS**

Intermediário II do 4º semestre) foi submetida à apreciação da PROGRAD em 2005, e aprovada em 2015 através da Resolução No. 1825/2015 e com efeito retroativo para os alunos que ingressaram em 2014 (Ver Anexo 8). No quadro a seguir está apresentada a nova matriz curricular do Curso de Letras Língua Inglesa e Literaturas – Licenciatura e, na próxima seção, o ementário proposto.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

Quadro 2 - Distribuição dos componentes curriculares propostos para o Curso Letras Língua Inglesa e Literaturas - Licenciatura

COMPONENTE CURRICULAR	SEM.	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITO
			T	P	TB	TOTAL	
Leitura e Produção Textual em LM	1º	CNCC				45	-
Estratégias de Aprendizagem	1º	P				30	
Leitura e Produção Textual em LI I	1º	CNCC				30	-
Introdução aos Estudos Literários	1º	CNCC				60	-
Língua Inglesa Básico I	1º	CNCC				90	-
Pesquisa e Prática do Ensino de LI I	1º	P				45	-
Compreensão e Produção Oral em LI I	2º	P				30	
Estudo da Cultura e Literatura Negras	2º	CNCC				60	Introdução aos Estudos Literários
Leitura e Produção Textual em LI II	2º	CNCC				45	-
Introdução aos Estudos Linguísticos	2º	CNCC				60	-
Língua Inglesa Básico II	2º	CNCC				90	Língua Inglesa Básico I
Pesquisa e Prática do Ensino de LI II	2º	P				45	
A Poesia em Língua Inglesa	3º	CNCC				60	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

COMPONENTE CURRICULAR	SEM.	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITO
			T	B	TB	TOTAL	
História da Língua Inglesa	3º	CNCC				60	-
Língua Inglesa Intermediário I	3º	CNCC				90	Língua Inglesa Básico II
Pesquisa e Prática do Ensino de LI III	3º	P				60	
Compreensão e Produção Oral em LI II	3º	P				30	
LIBRAS	3º	CNCC				60	
Tecnologias Aplicadas ao Ensino de LI	4º	CNCC				45	-
O Conto em Língua Inglesa	4º	CNCC				60	Introdução aos Estudos Literários
Introdução à Análise do Discurso em LI	4º	CNCC				45	
Estudos Fonéticos e Fonológicos em LI	4º	CNCC				60	
Língua Inglesa Intermediário II	4º	CNCC				90	Língua Inglesa Intermediário I
Pesquisa e Prática do Ensino de LI IV	4º	P				60	
O Teatro em LI	5º	CNCC				60	Introdução aos Estudos Literários
Literatura e Cinema	5º	CNCC				45	Introdução aos Estudos Literários



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

COMPONENTE CURRICULAR	SEM.	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITO
			T	P	TB	TOTAL	
Estudos de Morfossintaxe em LI	5º	CNCC				60	
Língua Inglesa Avançado I	5º	CNCC				90	Língua Inglesa Intermediário II
Pesquisa e Prática do Ensino de LI V	5º	P					-
O Romance em LI	6º	CNCC				60	Introdução aos Estudos Literários
Aquisição de Inglês como Segunda Língua	6º	CCNC				45	
Ensino de Língua Inglesa Instrumental	6º	CNCC				45	-
Língua Inglesa Avançado II	6º	CNCC				90	Língua Inglesa Avançado I
Estágio Supervisionado I - Estudo diagnóstico da prática docente	6º	E				100	Língua Inglesa Avançado I Pesquisa e Prática Pedagógica do ensino de LI II, III, IV e V
Estágio Supervisionado II - Atividade docente em mini-cursos, curso de extensão, etc	7º	E				100	Estágio Supervisionado I, Língua Inglesa Avançado II
Oficina de Tradução	7º	CNCC				60	
Introdução à Linguística Aplicada	7º	CNCC				45	-
Língua Inglesa Avançado III	7º	CNCC				90	Língua Inglesa Avançado II
Estágio Supervisionado III - Orientação e regência do ensino fundamental	8º	E				100	Estágio Supervisionado II



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

COMPONENTE CURRICULAR	SEM.	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITO
			T	P	TB	TOTAL	
Tópicos em Avaliação	8º	P				45	-
História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	8º	CCNC				60	
Seminários Interdisciplinares de Ensino	9º	CNCC				45	
Estudos Culturais em LI	9º	CCNC				45	
Estágio Supervisionado IV - Orientação e regência do ensino médio	9º	E				100	Estágio Supervisionado II



V. EMENTÁRIO PROPOSTO

1º semestre

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Pesquisa e Prática do Ensino de LI I	P	EDO045			00		45
Estuda questões referentes ao processo de produção de conhecimento humano: formação do pesquisador; introdução à compreensão da teoria do conhecimento; prática do trabalho científico: fichamentos, normas da ABNT (citações, notas de rodapé, referências).							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – Normatização da Documentação no Brasil. Rio de Janeiro, IBBD, 2001. BRENNER et al. <i>Elaboração de trabalhos acadêmicos</i> : projeto de pesquisa, monografia e artigo. Salvador: UNIFACS. Programa de iniciação científica. 1999. LUBISCO, Nídia M.L.; VIEIRA, Sonia C. <i>Manual de Estilo Acadêmico</i> : Monografias, Dissertações e Teses. Salvador: EDUFBA, 2003							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
MEDEIROS, João Bosco. <i>Redação científica</i> : a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 9.ed. SP: Atlas, 2007.							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Lingua Inglesa Básico I	CNCC	LEO014			00		90
Desenvolvimento das estruturas básicas utilizando as habilidades lingüísticas de ouvir, falar, ler e escrever numa abordagem comunicativa intercultural em nível elementar (A2).							
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA				
			Lingua Inglesa Básico II				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
CLANDFIELD, Lindsay; PICKERING, Kate. <i>Global. Elementary</i> . Oxford: Macmillan, 2010. COLLINS Cobuild. <i>English Grammar</i> . Glasgow: Harper Collins, 2005. MACMILLAN <i>Essential Dictionary For Learners of English</i> . Oxford: Macmillan Education, 2003.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
SWAN, M. <i>Practical English Usage</i> (New Edition) .Oxford University Press: Oxford, 1995. OXFORD <i>Collocations Dictionary for Learners of English</i> . Oxford University Press: Oxford, 2002.							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Estratégias de Aprendizagem	P				00		30
Desenvolvimento da habilidade e estratégias de aprender a aprender uma língua estrangeira com enfoque na autonomia.							
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA				
			-				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
A seção STUDY SKILLS do livro GLOBAL que será utilizado para os componentes curriculares Língua Inglesa. ELLIS, Gail; SINCLAIR, Barbara. <i>Learning to learn English: a course in learner training</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1989. LOWES, Ricky; TARGET, Francesca. <i>Helping students to learn: a guide to learner autonomy</i> . London: Richmond, 1998.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
OXFORD, Rebecca. <i>Language learning strategies: what every teacher should know</i> . Oxford: Oxford University Press, 1990. WENDEN, Anita; RUBIN, Joan. <i>Learner Strategies in language learning</i> . New York: Prentice Hall, 1987.							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLES A E LITERATURAS

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Leitura e Produção Textual em LM	CNCC	EDO046			00		45
Estudo dos processos e estratégias de organização e produção de textos em LM e a sua atuação na construção do sentido.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
				-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
BARONE, Leda M.C. <i>De ler o desejo ao desejo de ler</i> . uma leitura do olhar do psicopedagogo. Petrópolis: Vozes, 1993. LAJOLO, Marisa. <i>Do mundo da leitura para a leitura do mundo</i> . S.P.: Ática, 1993. RANCIÈRE, Jacques. <i>Política da escrita</i> . RJ: 34, 1995. STEINER, George. <i>Linguagem e silencio</i> . SP: Companhia das Letras, 1988.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
ABREU, Márcia (Org.). <i>Leituras no Brasil</i> : antologia comemorativa pelo 10º COLE. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. CAVALCANTI, Marilda do Couto. <i>Interação texto-leitor</i> : aspectos de interpretação pragmática. Campinas, SP: UNICAMP, 1989. NEVES, Iara Conceição Bitencourt (Org.) <i>Ler e escrever</i> : compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: UFRGS, 1998.							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLES E LITERATURAS

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Introdução aos Estudos Literários	CNCC	EDO007			00		60
Estudo crítico das noções de literatura. Revisão das categorias tradicionais de gêneros literários e estudo dos novos gêneros ficcionais. A recepção estética.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
				Estudo da Cultura e Literatura Negras A Poesia em LI O Conto em LI O Teatro em LI O Romance em LI Literatura e Cinema			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
BARTHES, Roland. <i>Aula</i> . São Paulo: Cultrix, 1997. CALVINO. Ítalo. <i>Seis propostas para o próximo milênio</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1998. CULLER, Jonathan. <i>Teoria literária</i> ; uma introdução. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999. EAGLETON, Terry. <i>Teoria da literatura</i> ; uma introdução. São Paulo, Martins, 1995. ECO, Umberto. <i>Lector in fabula</i> ; a cooperação interpretativa nos textos narrativos. Trad. Atílio Cancian. São Paulo: Perspectiva, 1997. . <i>Obra aberta</i> . São Paulo: Perspectiva, 1978.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
JAUSS, Hans Robert. <i>A história literária como provocação à teoria literária</i> . São Paulo: Ática, 1994. LIMA, Luiz Costa. <i>A literatura e o leitor</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1979.							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLES A E LITERATURAS

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Leitura e Produção Textual em LI I	CNCC	EDO044			00		30
Análise de estratégias utilizadas para uma boa leitura em língua estrangeira e os processos cognitivos envolvidos na mesma e desenvolvimento e prática de estratégias para a produção de parágrafos enfocando os tipos narrativos, descritivos, e argumentativos além dos diferentes tópicos relacionados à produção do texto como <i>topic sentence</i> , coesão e coerência, unidade, etc. Deverá ser utilizado o método processual de desenvolvimento da escrita.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
				-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
GRELLET, F. <i>Developing Reading Skills</i> . Cambridge: CUP, 1994. MIKULECKY, B.S. <i>A Short Course in Teaching Reading Skills</i> . Massachusetts: Addison Wesley, 1989. SOKOLIK, M.E. <i>Tapestry: Writing 4</i> . Boston: Heinle & Heinle, 2000. WEIDAUER, M. H. <i>Tapestry: Writing 3</i> . Boston: Heinle & Heinle, 2000.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
ANDERSON, N. <i>Exploring Second Language Reading: Issues and Strategies</i> . Boston: Heinle & Heinle, 1999. HYLAND, K. <i>Second Language Writing</i> . Cambridge: CUP, 2003. RAIMES, A. <i>Exploring Through Writing: A Process Approach to ESL Composition</i> . Cambridge: CUP, 1998.							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

2º semestre

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Estudo da Cultura e Literatura Negras	CNCC	EDO051			00		60
Análise crítica da literatura produzida por escritores afrodescendentes em língua inglesa.							
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA				
Introdução aos Estudos Literários			-				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
BROWN, Elsa Barkley. <i>To Catch a Vision of Freedom: Reconstruction Southern Black Women's Political History 1865-1880</i> . In <i>Unequal Sisters: An inclusive Reader in Women's History</i> . 4th edition, ed. By Vicki L. Ruiz & Ellen Carol Du Bois. NY: Routledge, 2008. P 156-177. SMITH, Rochelle & JONES, Sharon, editors. <i>The Prentice Hall Anthology of African American Literature</i> . New Jersey: Prentice Hall, 2000. WILLIAMS, Rhonda Y. <i>Black Women, Urban Politics, and Engendering Black Power</i> . In: <i>The Black Power Movement: Rethinking the Civil Rights-Black Power Era</i> , by Peniel E. Joseph. NY: Routledge, 2006. P 79-103.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
YOUNG, Al, editor. <i>African American Literature: A brief Introduction and Anthology</i> . [S/l], Harper Collins Literary Mosaics Series, 1996.							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Introdução aos Estudos Linguísticos	CNCC	EDO043			00		60
Estudo do desenvolvimento das principais teorias linguísticas modernas, discutindo seus principais conceitos e suas aplicações práticas.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
				-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
CÂMARA J., Mattoso. <i>História da lingüística</i> . 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1979. CHOMSKY, Noam. <i>O conhecimento da língua: sua natureza, origem e uso</i> . Lisboa: Caminho, 1994. COLLADO, Jesus Antônio. <i>Fundamentos da lingüística geral</i> . Lisboa: Livraria Martins Fontes, 1980. FIORIN, José Luiz (Org.). <i>Introdução à lingüística: I. Objetos teóricos</i> . São Paulo: Contexto, 2002. LANGACKER, Ronald. <i>A linguagem e sua estrutura: alguns conceitos lingüísticos fundamentais</i> . Trad. Gilda Maria Correa de Azevedo. 4.4ed. Petrópolis: Vozes, 1980.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
LYONS, John. <i>As idéias de Chomsky</i> . Trad. Octanny da Mota e Leônidas Hegenberg. 4.ed. São Paulo: Cultrix, 1983. LYONS, John. <i>Introdução à lingüística teórica</i> . Trad. Rosa Virginia Mattos e Silva & Hélio Pimentel. São Paulo: Nacional, 1979. XAVIER, Antonio Carlos; CORTEZ, Suzana (Org.) <i>Conversas com Linguistas: virtudes e controvérsias da lingüística</i> . São Paulo: Parábola, 2003.							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Língua Inglesa Básico II	CNCC	LEO021			00		90
Estudo da língua como instrumento de comunicação com enfoque nas quatro habilidades ler, ouvir, falar e escrever, dentro de uma abordagem comunicativa intercultural em nível pré-intermediário (A2-B1).							
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA				
Língua Inglesa Básico I			Língua Inglesa Intermediário I				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
CLANDFIELD, Lindsay; JEFFRIES, Amanda. <i>Global. Pre Intermediate</i> . Oxford: Macmillan, 2010. COLLINS Cobuild. <i>English Grammar</i> . Glasgow: Harper Collins, 2005. MACMILLAN <i>Essential Dictionary For Learners of English</i> . Oxford: Macmillan Education, 2003.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
OXFORD <i>Collocations Dictionary for Learners of English</i> . Oxford University Press: Oxford, 2002. SWAN, M. <i>Practical English Usage</i> (New Edition) .Oxford University Press: Oxford, 1995.							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLES A E LITERATURAS

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Leitura e Produção Textual em LI II	CNCC	EDO049			00		45
Análise de estratégias utilizadas para uma boa leitura em língua estrangeira e para a produção de textos enfocando os tipos narrativos, descritivos, e argumentativos e poéticos (<i>creative writing</i>), além dos diferentes tópicos relacionados à produção do texto como <i>topic sentence</i> , coesão e coerência, unidade, etc. Deverá ser utilizado o método processual de desenvolvimento da escrita.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
				-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
GRELLET, F. <i>Developing Reading Skills</i> . Cambridge: CUP, 1994. MIKULECKY, B.S. <i>A Short Course in Teaching Reading Skills</i> . Massachusetts: Addison Wesley, 1989. SOKOLIK, M.E. <i>Tapestry: Writing 4</i> . Boston: Heinle & Heinle, 2000. WEIDEAUER, M. H. <i>Tapestry: Writing 3</i> . Boston: Heinle & Heinle, 2000.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
ANDERSON, N. <i>Exploring Second Language Reading: Issues and Strategies</i> . Boston: Heinle & Heinle, 1999. HYLAND, K. <i>Second Language Writing</i> . Cambridge: CUP, 2003. RAIMES, A. <i>Exploring Through Writing: A Process Approach to ESL Composition</i> . Cambridge: CUP, 1998.							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO					CARGA HORÁRIA
Compreensão e Produção Oral em LII	P	EDO050				30	
Análise , desenvolvimento e prática de estratégias para uma boa compreensão (<i>listening</i>) em língua estrangeira aliado ao desenvolvimento da produção oral (<i>speaking</i>) e das estratégias necessárias para uma boa fluência.							
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA				
			-				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
BENZ, C. & DWORAK, K. <i>Tapestry: Listening and Speaking 1 & 2</i> . Boston: Heinle & Heinle, 2001. ELLIS, G. & SINCLAIR, B. <i>Learning to Learn English: A Course in Learner Training</i> . Cambridge: CUP, 1989 FRAZIER, L. & MILLS, R. <i>Northstar: Focus on Listening and Speaking, Basic</i> New York: Longman, 2000.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
BROWN, G & YULE, G. <i>Teaching the Spoken Language</i> . Cambridge: CUP, 1994. BYGATE, M. <i>Speaking</i> . Oxford: OUP, 2001. CARTER, R & MCCARTHY, M. <i>Exploring Spoken English</i> . Cambridge: CUP, 1997.							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Pesquisa e Prática do Ensino de LI II	P	EDO003			00		45
Apresenta os principais métodos de ensino de uma língua estrangeira da gramática-tradução à abordagem intercultural. Prática do trabalho científico: elaboração de resumos.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
				Estágio Supervisionado I			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
BROWN, H.D. <i>Principles of language learning and teaching</i> . 4 ed. White Plains: Longman, 2000. BROWN, H.D. <i>Teaching by principles: An interactive approach to language pedagogy</i> . 2 ed. White Plains: Longman, 2001. CORBETT, John. <i>An intercultural approach to English language teaching</i> . Clevedon: Multilingual Matters, 2003. LARSEN-FREEMAN, Diane. <i>Techniques and principles in language teaching</i> . 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2000.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
KUMARAVADIVELU, B. <i>Beyond methods: macrostrategies for language teaching</i> . New Haven; London: Yale University Press, 2003. MACHADO, A. R. et al. <i>Resumo: Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos 1</i> . São Paulo: Parábola Editora, 2004. RICHARDS, J.C.; RODGERS, Theodore S. <i>Approaches and methods in language teaching</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 2002. STEVICK, Earl. <i>Working with teaching methods: What's at stake?</i> Boston: Heinle & Heinle, 1998.							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLES A E LITERATURAS

3º semestre

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
LIBRAS	CNCC				00		60
Estudo das especificidades linguístico-culturais dos sujeitos surdos e dos aspectos lexicais, sintáticos e semântico-pragmáticos da Libras em nível básico. Concepções acerca da surdez nas perspectivas histórica, médico-clínica e sócio-antropológica.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
FERNANDES, E. (org.). <i>Surdez e Bilingüismo</i> . Porto Alegre: Mediação, 2005. GESSER, A. <i>Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2009. LIDELL, S. K. <i>Grammar, gesture, and meaning in American Sign Language</i> . Cambridge: Cambridge University Press. 2003. QUADROS, R. M. <i>Educação de surdos: a aquisição da linguagem</i> . Porto Alegre: Artmed, 1997. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. <i>Língua Brasileira de Sinais: estudos lingüísticos</i> . Porto Alegre: Artmed, 2004.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. <i>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira – Libras</i> . Vol. I (sinais de A a L); vol. II (sinais de M a Z). São Paulo: EDUSP, 2001. FELIPE, T. A. <i>Libras em contexto</i> . 7. ed. Brasília: MEC/SEESP, 2007. GOLDFELD, M. <i>A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista</i> . 3. ed. São Paulo: Plexus, 2002. STROBEL, K. <i>As imagens do outro sobre a cultura surda</i> . Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
A Poesia em LI	CNCC	EDO066			00		60
Analisa e interpreta poemas de autores componentes da produção literária em língua inglesa. Desenvolve a habilidade de leitura de poemas em língua inglesa.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
Introdução aos Estudos Literários				-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
CARTER, Ronald and McRAE, John. <i>The Penguin Guide to English Literature. Britain and Ireland</i> . Harmondsworth Penguin, 1996. DRABBLE, Margaret (ed) <i>Oxford Companion to English Literature</i> , Oxford. OUP. 1995 ESTMAN, Arthur (ed) <i>The North Anthology of Poetry</i> . New York. Norton, 1970. ELIOT, T.S. <i>Tradição e Talento Individual</i> . GINSBERG, Allen. <i>The Howl</i> . HENRIQUES, Ana Lúcia de Souza (org). capítulo <i>Não só para inglês ver: Observações sobre a Poesia Britânica Contemporânea</i> . In <i>Feminismos, identidades, comparativismos: vertentes nas literaturas de língua inglesa</i> . Rio de Janeiro: Caetés, 2003. POE, Edgar A. <i>The Poetic Principle</i> . http://knowingpoe.thinkport.org/default_flash.asp Transcendentalismo. http://www.transcendentalists.com/what.htm							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
CARVALHAL, Tania Franco. <i>Literatura Comparada</i> . Série Princípios. São Paulo: Ed. Ática, 1998. capítulo 4, p.61 a 63. DE ROCHE, Joseph. <i>The Heath Introduction to Poetry</i> 2º ed. Massachusetts. Heath, 1984.							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
História da Língua Inglesa	CNCC	EDO058			00		60
Estudo e discussão dos elementos e fatores geográficos e histórico-linguísticos que influenciaram a formação e o desenvolvimento da língua inglesa, e como esta se configura na atualidade.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
				-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
BAUGH, Albert C., & CABLE, Thomas. <i>A History of the English Language</i> . London: Routledge, 1993. 4 th ed. BRAGG, Melvyn. <i>The Adventures of English. The Biography of a Language</i> . New York: Arcade Publishing, 2003. McCRUM, Robert; MacNEIL, Robert; CRAN, William. <i>The Story of English</i> . New York: Penguin, 2003. WEBSTER NEW COLLEGIATE DICTIONARY. [S/l], [S/d].							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
REVISTAS E PERIÓDICOS: Macmillan (ed.) Coleção <i>Dossier</i> , volumes avulsos. Globo (ed.) Coleção <i>Speak Up</i> , números avulsos. <i>Newsweek</i> . Números avulsos. <i>Time Magazine</i> . Números avulsos.							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLES A E LITERATURAS

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Compreensão e Produção Oral de LI II	P	EDO052			00		30
Análise , desenvolvimento e prática de estratégias para uma boa compreensão (<i>listening</i>) em língua estrangeira aliado ao desenvolvimento da produção oral (<i>speaking</i>) e das estratégias necessárias para uma boa fluência.							
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA				
			-				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
GILL, M. M. & HARTMAN, P. <i>Tapestry: Listening and Speaking 3 & 4</i> . Boston: Heinle & Heinle, 2001. SOLORZANO, H. S. <i>Northstar: Focus on Listening and Speaking</i> . Intermediate. New York: Longman, 2000.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
BROWN, G & YULE, G. <i>Teaching the Spoken Language</i> . Cambridge: CUP, 1994. BYGATE, M. <i>Speaking</i> . Oxford: OUP, 2001. CARTER, R & MCCARTHY, M. <i>Exploring Spoken English</i> . Cambridge: CUP, 1997. UR, P. <i>Teaching Listening Comprehension</i> . Cambridge: CUP, 1997. WHITE, G. <i>Listening</i> . Oxford: OUP, 1998.							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLES A E LITERATURAS

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Língua Inglesa Intermediário I	CNCC	EDO057			00		90
Estudo da língua como instrumento de comunicação com enfoque nas quatro habilidades ler, ouvir, falar e escrever, dentro de uma abordagem comunicativa e intercultural em nível intermediário (B1).							
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA				
Língua Inglesa Básico II			Língua Inglesa Intermediário II				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
CLANDFIELD, Lindsay; BENNE, Rebecca R.. <i>Global. Intermediate</i> . Oxford: Macmillan, 2011. COLLINS Cobuild. <i>English Grammar</i> . Glasgow: Harper Collins, 2005. MACMILLAN <i>Essential Dictionary For Learners of English</i> . Oxford: Macmillan Education, 2003.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
OXFORD Collocations Dictionary for Learners of English. Oxford University Press: Oxford, 2002. SWAN, M. <i>Practical English Usage</i> (New Edition) .Oxford University Press: Oxford, 1995.							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLES A E LITERATURAS

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Pesquisa e Prática do Ensino de LI III	P	EDO055			00		60
<p>Discute o gerenciamento de aulas e seus principais aspectos: papel do professor, ensinar a aprender, turnos da fala do professor e do aluno, disciplina, lidar com grupos grandes e heterogêneos, etc. Prática do trabalho científico: elaboração de resenhas.</p>							
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA				
			Estágio Supervisionado I				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<p>BROWN, H.D. <i>Principles of language learning and teaching</i>. 4 ed. White Plains: Longman, 2000. BROWN, H.D. <i>Teaching by principles: An interactive approach to language pedagogy</i>. 2 ed. White Plains: Longman, 2001. GOWER, R.; PHILLIPS, D. WALTERS, S. <i>Teaching practice handbook</i>. Oxford: Heinemann, 1995. HARMER, Jeremy. <i>The practice of English language teaching</i>. 4. ed. Harlow: Pearson Education, 2007. SCRIVENER, Jim. <i>Learning teaching</i>. 3. ed. Oxford: Macmillan, 2011.</p>							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<p>BOWEN, Tim; MARKS, Jonathan. <i>Inside teaching: options for English language teachers</i>. Oxford: Heinemann, 1994. MACHADO, A.R.et al. <i>Resenha: Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos 2</i>. São Paulo: Parábola Editora, 2004 NUNAN, David. <i>Second language teaching and learning</i>. Boston: Heinle & Heinle, 1999 TICE, Julie. <i>The mixed ability class</i>. London: Richmond Publishing, 1997. UR, Penny. <i>A course in language teaching: practice and theory</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.</p>							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

4º semestre

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
O Conto em LI	CNCC	EDO063			00		60
Análise crítica e interpretação de contos extraídos da produção literária em língua inglesa.							
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA				
Introdução aos Estudos Literários			-				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
BENJAMIN, Walter. <i>O Narrador: Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov</i> . In <i>Arte Política. Ensaio sobre literatura e história da cultura</i> . São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987. COCHRANE, James. <i>The Penguin Book of American Short Stories</i> . New York Penguin Books, 1969. GOTLIB, Nádya Batella. <i>Teoria do Conto</i> . Série Princípios. São Paulo: Ed. Ática, 2004. PÓLVORA, Hélio. <i>Itinerários do Conto. Interfaces críticas e teóricas da moderna "short story"</i> . Ilhéus, Ba.: Editus, 2002							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
CHAUCER, Geoffrey. <i>The Canterbury Tales</i> . London: Penguin Books, 1996. DAICHES, David. capítulo <i>Anglo-Saxon Literature</i> in <i>A Critical History of English Literature</i> . Vol. 1. London: Secker & Warburg, 1980. POE, Edgar A. <i>The Complete Tales of Edgar Allan Poe</i> . New York: Barnes & Noble, 1999. Sites: Edgar A. Poe: http://bau2.uibk.ac.at/sg/poe/works/blackcat.html							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Introdução à Análise do Discurso em LI	CNCC	EDO060			00		45
Estuda as teorias de Análise do Discurso aplicadas ao ensino de LI.							
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA				
			-				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
CARTER, Ronald ; MCCARTHY, Michael. <i>Exploring Spoken English</i> . CUP: Cambridge, 1997. CELCE MURCIA, Marianne ; OLSHTAIN, Elite. <i>Discourse and Context in Language Teaching: A Guide for Language Teachers</i> . CUP: Cambridge, 2000. COOK, G. <i>Discourse</i> . OUP: Oxford, 1989. COULTHARD, M. <i>An Introduction to Discourse Analysis</i> . Longman. London, 1985. HATCH, Evelyn. <i>Discourse and Language Education</i> . Cambridge University Press: New York, 1992. JAWORSKI, Adam ; COUPLAND, Nikolas (eds.) <i>The Discourse Reader</i> . Routledge: New York, 2001.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
MCCARTHY, M. & CARTER, R. <i>Language as Discourse: Perspectives for Language Teaching</i> . Longman: London, 1994. MCCARTHY, M. 1991 <i>Discourse Analysis for Language Teachers</i> . CUP: Cambridge, 1991 RIGGENBACH, H. 1999. <i>Discourse Analysis in the Language Classroom. Vol. 1. The Spoken Language</i> . University of Michigan Press: Michigan, 1999. SCHIFFRIN, Deborah, Tannen, Deborah & Hamilton, Heide E. <i>The Handbook of Discourse Analysis</i> . Blackwell Publishing: Malden, MA, 2005.							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLES A E LITERATURAS

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Estudos Fonéticos e Fonológicos em LI	CNCC	EDO048			00		60
Introdução aos estudos fonéticos e fonológicos de língua inglesa e a sua contribuição na aquisição da língua como L2.							
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA				
			-				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
CELCE-MURCIA, M., BRINTON, D & GOODWIN, J. <i>Teaching Pronunciation: A Reference for Teachers of English to Speakers of Other Languages</i> . Cambridge: CUP, 1996. HANNOCK, Mark. <i>English Pronunciation in Use</i> . Intermediate. Cambridge: CUP, 2003. HEWINGS, Martin. <i>English Pronunciation in Use</i> . Advanced. Cambridge: CUP, 2007. ROACH, P. <i>English Phonetics and Phonology</i> . 3. ed. Cambridge: CUP, 2003.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
AVERY, P & EHRLICH, S. <i>Teaching American Pronunciation</i> . 3. ed. Oxford: OUP, 2003. BAPTISTA, B. O. <i>Frequent Pronunciation Errors of Brazilian Learners of English</i> . In: FORTKAMP, M.B.M. & XAVIER, R.P. <i>EFL Teaching and Learning in Brazil: Theory and Practice</i> . Florianópolis: Editora Insular, 2001. GIEGERICH, H. J. <i>English Phonology: An Introduction</i> . Cambridge: CUP, 2000. JENKINS, Jennifer. <i>The phonology of English as an international language: new models, new norms, new goals</i> . Oxford. OUP, 2000.							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLES A E LITERATURAS

iEMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Pesquisa e Prática do Ensino de LI IV	P	EDO064			00		60
Planejamento da aula em seus diversos modelos com enfoque no ensino das quatro habilidades, conteúdos lingüísticos (gramática, vocabulário e pronúncia) e interculturalidade dentro dos princípios de um ensino reflexivo. Prática do trabalho científico: elaboração de relatórios.							
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA				
			Estágio Supervisionado I				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
BALEY, Kathleen; NUNAN, David (Ed.) <i>Voices from the language classroom</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1996. BROWN, H.D. <i>Principles of language learning and teaching</i> . 4 ed. White Plains: Longman, 2000. BROWN, H.D. <i>Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy</i> . 2 ed. White Plains: Longman, 2001. FREEMAN, Donald; RICHARDS, Jack. <i>Teacher learning in language teaching</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1996. SCHON, Donald A. <i>The reflective practitioner: how professionals think in action</i> . USA: Basic Books, 1983. ZEICHNER, Kenneth; LISTON, Daniel P. <i>Reflective teaching: An introduction</i> . Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1996.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
BOWEN, Tim; MARKS, Jonathan. <i>Inside teaching: options for English language teachers</i> . Oxford: Heinemann, 1994. GEBHARD, Jerry G. <i>Teaching English as a foreign or second language</i> . Ann Arbor: The Michigan University Press, 1996. NUNAN, David. <i>Language teaching methodology: a textbook for teachers</i> . New York: Prentice Hall, 1991. RICHARDS, Jack C. <i>Beyond training</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1998. _____. <i>Second language teaching and learning</i> . Boston: Newbury House, 1999. SCRIVENER, Jim. <i>Learning teaching</i> . 3 ed. Oxford: Macmillan, 2010.							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Língua Inglesa Intermediário II	CNCC	EDO062			00		90
Estudo da língua como instrumento de comunicação com enfoque nas quatro habilidades ler, ouvir, falar e escrever, dentro de uma abordagem comunicativa e intercultural em nível intermediário superior (B2).							
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA				
Língua Inglesa Intermediário I			Língua Inglesa Avançado I				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
CLANDFIELD, Lindsay et al. <i>Global. Upper Intermediate</i> . Oxford: Macmillan, 2012. COLLINS Cobuild. <i>English Grammar</i> . Glasgow: Harper Collins, 2005. MACMILLAN English Dictionary For Advanced Learners of English. Macmillan Education: Oxford, 2001.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
OXFORD Collocations Dictionary for Learners of English. Oxford University Press: Oxford, 2002. SWAN, M. <i>Practical English Usage</i> (New Edition) .Oxford University Press: Oxford, 1995.							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Língua Inglesa	CNCC	EDO080			00		45
Abordagens sistemáticas das novas tecnologias e a sua aplicabilidade no ensino da LE incluindo a utilização do computador em sala de aula, lousa eletrônica, multimídia e educação à distância.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
				-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
BRINTON, D. M. The Use of Media in Language Teaching. IN: CELCE-MURCIA, M.(ed.) <i>Teaching English as a Second or Foreign Language</i> . 3. ed. Massachusetts: Heinle & Heinle, 2001.p. 123 – 135. DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky. <i>How to teach English with technology</i> . Essex: Pearson;Longman, 2007. MATIN, Daniel. <i>Activities for interactive whiteboards</i> . England: Helbling Languages, 2009. STEMPLESKI, S. <i>Video in the ELT Classroom: The Role of the Teacher</i> . IN: RICHARDS, J. & RENANDYA, W. <i>Methodology in Language Teaching: An Anthology of Current Practice</i> . Cambridge: CUP, 2002. WINDEATT, S., HARDISTY, D. & EASTMENT, D. <i>The Internet</i> . Oxford: OUP, 2000.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
CORREA, D. M. <i>New Technologies in Teaching and Learning English</i> . IN: FORTKAMP, M.B.M. & XAVIER, R.P. <i>EFL Teaching and Learning in Brazil: Theory and Practice</i> . Florianópolis: Editora Insular, 2001.p. 56 -70. HANSON-SMITH, E. Computer-assisted language learning. IN: CARTER, R. & NUNAN, D. <i>The Cambridge Guide to Teaching English to Speakers of Other Languages</i> . Cambridge:CUP, 2001.p. 310-329. HARDISTY, D. & WINDEATT, S. <i>CALL</i> . Oxford: OUP, 1990.p. 220 – 230. SOKOLIK, M. Computers in Language Teaching. IN: CELCE-MURCIA, M.(ed.) <i>Teaching English as a Second or Foreign Language</i> . 3. ed.Massachusetts: Heinle & Heinle, 2001.p. 315 – 326.							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLES A E LITERATURAS

5º semestre

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Estudos de Morfossintaxe em LI	CNCC	EDO053			00		60
Análise da frase nominal e da frase verbal em lingua inglesa dentro do arcabouço teórico <i>form/meaning/use</i> e do conceito de <i>grammaring</i> .							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
				-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
CELCE MURCIA, M. & Larsen-Freeman, D. <i>The Grammar Book: An ESL/EFL Teacher's Course</i> . 2.ed. Massachussetts: Heinle&Heinle, 1999. FRODESEN, Jan; EYRING, Janet. <i>Grammar dimensions 4</i> . 2. ed. Boston: Heinle & Heinle, 1997. HAWKINS, R. <i>Second Language Syntax</i> . Oxford: Blackwell Publishing, 2001. LARSEN-FREEMAN, Diane. <i>Teaching language: From grammar to grammaring</i> . Boston: Thomson Heinle, 2003. THORNBURY, Scott. <i>Uncovering grammar</i> . Oxford: Macmillan/Heinemann, 2001.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
JACOBS, Roderick A. <i>English Syntax: A Grammar for English Language Professionals</i> . Oxford: Oxford University Press, 1995. THORNBURY, Scott. <i>How to teach grammar</i> . Harlow: Pearson Education, 2009. YULE, G. <i>Explaining English Grammar</i> . Oxford: Oxford University Press, 1998.							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Literatura e Cinema	CCNC						45
Estudo crítico-comparativo da relação entre a literatura e cinema através das adaptações cinematográficas de obras literárias produzidas em língua inglesa.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
Introdução aos Estudos Literários							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<p>BENJAMIN, Walter. "The Work of Art in the Age of Mechanical Reproduction". In: <i>Illuminations: Essays and reflections</i>. Trad. Harry Zohn. New York: Schocken Books, 1969. 217-52.</p> <p>BORDWELL, D. <i>Narration in the Fiction Film</i>. London: Routledge, 1985.</p> <p>DUDLEY, Andrew J. <i>As principais teorias do cinema: uma introdução</i>. Trad. Do inglês <i>The Major Film Theories – An Introduction</i> por Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1989.</p> <p>DUDLEY Andrew, J. <i>The Major Film Theories</i>. New York: Oxford, 1976.</p> <p>VANOYE, Francis, e GOLIOT, Anne Goliot: <i>Ensaio sobre a análise filmica</i>. Trad. Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papyrus, 1994. 152 páginas.</p>							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<p>XAVIER, Ismael. <i>O Discurso Cinematográfico. A Opacidade e a Transparência</i>. S. Paulo: Paz e Terra, 1984.</p> <p>_____. <i>O Discurso Cinematográfico</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.</p> <p>BERNADET, Jean-Claude. <i>O que é cinema</i>. 11ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.</p> <p>COOK, David A. <i>A History of Narrative Film</i>. New York & London: W.W. Norton & Co., 1990.</p> <p>CRUZ, Décio Torres.. <i>O pop: Literatura, mídia e outras artes</i>. Salvador: Quarteto, 2003.</p> <p>KELLNER, Douglas. <i>Media Culture: Cultural studies, identity and politics between the modern and the postmodern</i>. London & New York: Routledge, 1995.</p> <p>MAST, Gerald, COHEN, Marshall, & BRAUDY, Leo (eds.). <i>Film Theory and Criticism</i>. Introductory readings. New York & Oxford: Oxford UP, 1992.</p> <p>METZ, Christian. <i>Film Language: A Semiotics of Cinema</i>. New York: Oxford UP, 1974.</p> <p>RICHARDSON, Robert. <i>Literature and Film</i>. Bloomington: Indiana UP, 1969.</p>							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
O Teatro em LI	CNCC	EDO070			00		60
.Estudo da tradição literária do teatro em língua inglesa.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
Introdução ao Estudos Literários				-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
DAICHES, David. <i>A Critical History of English Literature</i> . Revised edition. Volume one. London: Secker & Warburg, 1980. FRYE, Northrop. <i>Sobre Shakespeare</i> . S.Paulo: EDUSP, [S/d]. SHAKESPEARE. <i>The Complete Works</i> . New York: Barnes & Noble. 1994. STAIGER, Emil. <i>Conceitos Fundamentais da Poética</i> . [S/l]. [S/d]. VERNANT, Jean-Pierre & NAQUET, Pierre Vidal. <i>Mito e Tragédia na Grécia Antiga</i> . São Paulo: Ed. Perspectiva, 2005.							
Referências Filmográficas: A Importância de Ser Honesto A Megera Domada <i>Hair</i> <i>Hamlet</i> <i>Henry V</i> My Fair Lady O Mercador de Veneza <i>Othello</i> Romeu & Julieta Sonhos de uma Noite de Verão Uma Rua Chamada Pecado							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
BLOOM, Harold. <i>How to read and why</i> . New York: Touchstone, 2000. TREVELYAN, G.M. <i>A Shortened History of England</i> . New York: Penguin Books, 1983.							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLES A E LITERATURAS

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Língua Inglesa Avançado I	CNCC	EDO068			00		90
Estudo da língua como instrumento de comunicação com enfoque nas quatro habilidades ler, ouvir, falar e escrever, dentro de uma abordagem comunicativa e intercultural em nível avançado (B2-C1).							
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA				
Língua Inglesa Intermediário II			Língua Inglesa Avançado II Estágio Supervisionado I				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
CLANDFIELD, Lindsay et al. <i>Global. Advanced</i> . Oxford: Macmillan, 2012 MACMILLAN English Dictionary For Advanced Learners of English. Macmillan Education: Oxford, 2001. SWAN, M. & Walter, C. <i>The Good Grammar Book</i> . Oxford University Press: Oxford, 2002.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
OXFORD Collocations Dictionary for Learners of English. Oxford University Press: Oxford, 2002. SWAN, M. <i>Practical English Usage</i> (New Edition) .Oxford University Press: Oxford, 1995.							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLES A E LITERATURAS

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Pesquisa e Prática do Ensino de LI V	P	EDO069			00		60
Discute a elaboração do plano de curso desde o estabelecimento de metas e objetivos à escolha e avaliação de material didático.							
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA				
			Estágio Supervisionado I				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
BROWN, James Dean. <i>The elements of language curriculum: a systematic approach to program development</i> . Boston: Heinle & Heinle, 1995 GRAVES, Kathleen. <i>Designing language courses: a guide for teachers</i> . Boston: Heinle & Heinle, 2000. RICHARDS, Jack C. <i>Curriculum development in language teaching</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 2001. TOMLINSON, Brian (Ed.) <i>Materials development in language teaching</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1998.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
BALEY, Kathleen; NUNAN, David (Ed.) <i>Voices from the language classroom</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1996. BROWN, H.D. <i>Principles of language learning and teaching</i> . 4 ed. White Plains: Longman, 2000. DUBIN, Fraida; OLSHTAIN, Elite. <i>Course design: developing programs and materials for language learning</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1986.							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLES A E LITERATURAS

6º semestre

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORM AÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Estágio Supervisionado I – Estudo diagnóstico da prática docente	E	EDO114			00		100
Estudos e diagnósticos da prática docente e a realidade do ensino de língua inglesa no ensino fundamental e médio.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
Lingua Inglesa Avançado I Pesquisa e Prática de Ensino de LI II Pesquisa e Prática de Ensino de LI III Pesquisa e Prática de Ensino de LI IV Pesquisa e Prática de Ensino de LI V				Estágio Supervisionado II			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
ALWRIGHT, D. & BAILEY, K. <i>Focus on the language classroom: an introduction to classroom research for teachers</i> . Cambridge: CUP, 1991. FREEMAN, Donald. <i>Doing Teacher Research</i> . Boston: Heinle & Heinle, 1998. LIGHTBOWN, P., & SPADA, N. <i>How languages are learned</i> . Oxford University Press, 1999. NUNAN, D <i>Research methods in language learning</i> . New York: Cambridge University Press, 1992 WAJNRYB, Ruth. <i>Classroom Observation Tasks</i> . Cambridge: CUP, 1992.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
FREEMAN, Donald ; RICHARDS, Jack. (Ed.). <i>Teacher learning in language teaching</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1996. PARROTT, Martin. <i>Tasks for language teachers: a resource book for training and development</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1993. RICHARDS, Jack; NUNAN, David. <i>Second language teacher education</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1990.							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Ensino de Língua Inglesa Instrumental	CNCC	EDO081			00		45
Introdução aos estudos para o ensino do desenvolvimento das habilidades necessárias para fins específicos (ESP) visando a instrumentalização em várias áreas do conhecimento incluindo inglês para turismo, inglês para negócios, entre outros.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
				-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
CELANI, M. A.A.; DEYES, A.F.; HOLMES, J.L.; SCOTT, M.R. <i>ESP in Brazil: 25 years of evolution and reflection</i> . Campinas, SP: Mercado das Letras; São Paulo: EDUC, 2005. DUDLEY-EVANS, Tony; ST JOHN, Maggie. <i>Developments in English for specific purposes: a multidisciplinary approach</i> . Cambridge: CUP, 1998. HUTCHINSON, T. & WATERS, A. <i>English For Specific Purposes: A Learner-Centred Approach</i> . Cambridge: CUP, 1991.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
DUDLEY-EVANS, T. English for Specific Purposes. IN: RICHARDS, J. & RENANDYA, W. <i>Methodology in Language Teaching: An Anthology of Current Practice</i> . Cambridge: CUP, 2002. p. 237- 260. MASTER, P. & BRINTON, D. M. (eds.) <i>New Ways in English for Specific Purposes</i> . New Ways in TESOL Series, Alexandria:TESOL, 1998.							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Aquisição de Inglês como Segunda Língua	CNCC	EDO075			00		45
Estudos relacionados com a aquisição de LE com L2 enfatizando aspectos cognitivos, psicológicos e sócio-culturais e antropológicos.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
				-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
ARNOLD, J. (ed.) <i>Affect in Language Learning</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1999. BRAIDI, S. M. <i>The Acquisition of Second Language Syntax</i> . London: Arnold Publishers 1999. BROWN, H.D. <i>Principles of Language Learning and Teaching</i> . White Plains: Addison Wesley – Longman, 2000. COOK, V. <i>Second language learning and language teaching</i> 3 ed. London: Arnold Publishers, 2001. CORDER, S.P. <i>Error Analysis and Interlanguage</i> . Oxford: Oxford University Press., 1981 DORNYEI, Z. <i>Motivational Strategies in the Language Classroom</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 2001. ELLIS, R. <i>The study of second language acquisition</i> . 2 ed. Oxford: Oxford University Press, 2008. GASS, S. & SELINKER, L. <i>Second language acquisition: an introductory course</i> . 2.ed. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates. ,2001							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
LANTOLF, James P.(ed.). <i>Sociocultural Theory and Second Language Learning</i> . Oxford: Oxford University Press, 2001. LARSEN-FREEMAN, D. & LONG, M. <i>An introduction to second language acquisition research</i> . London: Longman, 1991. SHARWOOD-SMITH, M. <i>Second language learning: theoretical foundations</i> . London: Longman, 1994. SCHIMITT, N. (ed) 2002: <i>An Introduction to Applied Linguistics</i> . London: Arnold. TOWELL, R. and HAWKINS, R. 1994: <i>Approaches to second language acquisition</i> . Clevedon: Multilingual Matters.							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLES A E LITERATURAS

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
O Romance em LI	CNCC	EDO076			00		60
Análise crítica e interpretação de romances em língua inglesa.							
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA				
Introdução aos Estudos Literários			-				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
BARTHES, Roland. <i>A Morte do Autor in O Rumor da Língua</i> . Lisboa: Edições 70, [S/d]. CARVALHAL, Tania Franco. <i>Literatura Comparada</i> . Série Princípios, São Paulo: Ática, 1998. FRYE, Northrop. <i>The Secular Scripture. A Study of the Structure of Romance</i> . Cambridge: Harvard University Press, 1976. _____. <i>Anatomia da Crítica</i> ,. São Paulo: Cultrix, [S/d]. LUKACS, Georg. <i>A Teoria do Romance</i> . SP: Duas Cidades & Ed. 34, 2000. WATT, Ian. <i>A ascensão do romance</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1990. _____. <i>Mitos do Individualismo Moderno</i> . Fausto, Dom Quixote, Dom Juan, Robinson Crusoe. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 199							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
BAKHTIN, Mikhail. <i>Problemas da poética de Dostoiévski</i> . RJ: Forense Universitária, 3a ed. 2005. DEFOE, Daniel. <i>The Life and Adventures of Robinson Crusoe</i> . London: Penguin Books, 1983. WOOLF, Virginia. <i>Mrs. Dalloway</i> . Orlando, Fla.: Harcourt Inc., 1981.							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Língua Inglesa Avançado II	CNCC	EDO073			00		90
Estudo da língua como instrumento de comunicação com enfoque nas quatro habilidades ler, ouvir, falar e escrever, dentro de uma abordagem comunicativa e intercultural em nível avançado (C1).							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
Língua Inglesa Avançado I				Língua Inglesa Avançado III Estagio Supervisionado II			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
KENNY, Nick; NEWBROOK, Jackie. <i>CAE Gold Plus</i> . Harlow: Pearson, 2008. MACMILLAN English Dictionary For Advanced Learners of English. Macmillan Education: Oxford, 2001. SWAN, M. & Walter, C. <i>The Good Grammar Book</i> . Oxford University Press: Oxford, 2002.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
OXFORD Collocations Dictionary for Learners of English. Oxford University Press: Oxford, 2002. SWAN, M. <i>Practical English Usage</i> (New Edition) .Oxford University Press: Oxford, 1995.							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

7º semestre

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Estágio Supervisionado II – Atividade docente em minicursos, cursos de extensão, etc	E	EDO037			00		100
Planejamento e execução de atividades docentes através de mini-cursos, cursos de extensão e outros, visando a prática docente em diferentes contextos.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
Estágio Supervisionado I Língua Inglesa Avançado II				Estágio Supervisionado III Estágio Supervisionado IV			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
GRAVES, Kathleen. <i>Designing language courses: a guide for teachers</i> . Boston: Heinle & Heinle, 2000. RICHARDS, Jack C. <i>Curriculum development in language teaching</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 2001. TOMLINSON, Brian (Ed.) <i>Materials development in language teaching</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1998.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
BALEY, Kathleen; NUNAN, David (Ed.) <i>Voices from the language classroom</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1996. BROWN, H.D. <i>Principles of language learning and teaching</i> . 4 ed. White Plains: Longman, 2000. DUBIN, Fraida; OLSHTAIN, Elite. <i>Course design: developing programs and materials for language learning</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1986.							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLES A E LITERATURAS

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Língua Inglesa Avançado III	CNCC	EDO078			00		90
Seminários em língua inglesa com enfoque nas quatro habilidades ler, ouvir, falar e escrever e literatura, dentro de uma abordagem comunicativa e intercultural em nível avançado (C1).							
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA				
Língua Inglesa Avançado II			-				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
A bibliografia vai variar de acordo com os seminários escolhidos pelos alunos.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Introdução à Linguística Aplicada	CCNC	EDO071			00		45
Estudo e análise das várias tendências pós-modernas na linguística aplicada ao ensino de língua inglesa como segunda língua.							
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA				
			-				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
MCCARTHY, M. <i>Issues in applied linguistics</i> . Cambridge: CUP, 2001. McDONOUGH, S. <i>Applied linguistics in language education</i> . London: Arnold, 2002. SCHMITT, N. (Ed.). <i>An introduction to applied linguistics</i> . London: Arnold, 2002. SEIDLHOFER, B. (Ed.). <i>Controversies in Applied Linguistics</i> . Oxford: OUP, 2003.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
DAVIES, Alan; ELDER, Catherine (Ed.). <i>The handbook of applied linguistics</i> . Malden, MA: Balckwell Publishing, 2004. LOPES, L. P. M. (Org.). <i>Por uma lingüística aplicada INdisciplinar</i> . São Paulo: Parábola, 2006. <i>Applied Linguistics & Tesol Quarterly</i> (artigos diversos)							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Oficina de Tradução	CNCC				00		60
Estudo do desenvolvimento das teorias de tradução e prática de tradução de textos diversos.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
ARROJO, R. <i>Oficina de Tradução: a teoria na prática</i> . São Paulo: Atica, 1986. ARROJO, R.. <i>O Signo Desconstruído _ Implicações para a tradução, a leitura e o ensino</i> . Campinas: Pontes, 1992. BAKER, Mona. <i>In other Words. A coursebook on translation</i> . London & New York: Routledge, 2006. GENTZLER, Edwin. <i>Contemporary Translation Theories</i> . England: Cromwell Press, 2001.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
BASSNETT-MCGUIRE, S. <i>Translation Studies</i> . London: Matheuen, 1980. DERRIDA, Jacques. <i>Torres de Babel</i> . Trad. Júnia Barreto. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006. MILTON, John. <i>O Poder da Tradução</i> . São Paulo: Art Poética, 1993. WHITE, C., CRUZ, E., ORTIZ Y ORTIZ, R. & BRINTON, E. <i>Translation Strategies</i> . London: Mac Millan Publishers Ltd., 1981. WHITE, Ted. <i>The English book especially for Brazilians</i> . São Paulo: Disal, 1999.							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

8º semestre

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Estágio Supervisionado III – Orientação e regência do ensino fundamental	E	EDO038			00		100
Orientação e reflexão sobre a prática pedagógica, avaliando e diagnosticando o processo ensino-aprendizagem, elaborando formas de intervenção pedagógica através da regência do ensino fundamental.							
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA				
Estágio Supervisionado II							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
ALWRIGHT, D. & BAILEY, K. <i>Focus on the language classroom: an introduction to classroom research for teachers</i> . Cambridge: CUP, 1991. UR, P. <i>A course in language teaching</i> . Cambridge: CUP, 1996. WOODWARD, T. <i>Planning lessons and courses</i> . Cambridge: CUP, 2001. PARÂMETROS Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira – Ensino fundamental.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
BROWN, H. D. <i>Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy</i> . Oxford: Oxford University Press, 2001.							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Tópicos em Avaliação	CNCC						45
Estudo de diferentes tipos de avaliação em LI desde testes de múltipla escolha a formas alternativas de avaliação como <i>portfolio</i> , auto-avaliação, etc.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
BAILEY, Kathleen M. <i>Learning about language assessment: dilemmas, decisions and directions</i> . Boston: Heinle & Heinle, 1998. BROWN, H. Douglas. <i>Language assessment: principles and classroom practices</i> . White Plains: Longman, 2004. GENESEE, Fred; UPSHUR, John. <i>Classroom-based evaluation in second language education</i> . Cambridge: CUP, 1996. HERMAN, Joan L.; ASCHBACHER, Pamela R.; WINTERS, Lynn. <i>A practical guide to alternative assessment</i> . Alexandria, VA: ASCD, 1992.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
BACHMAN, Lyle F.; PALMER, Adrian S. <i>Language testing in practice</i> . Oxford: OUP, 1996. LAZEAR, David. <i>Multiple intelligence approaches to assessment: solving the assessment conundrum</i> . Illinois: Zephyr Press, 1994.							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLES A E LITERATURAS

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	CNCC						60
Discute a discriminação étnico-racial/educação: (re)pensando a identidade étnico-racial do(a) educador(a) e dos (as) educandos(as). Educação anti-racista: contexto escolar e prática docente. Políticas de ação afirmativa e legislação específica. Análise e produção de material didático. Valorização e resgate da história e cultura afro-brasileira e indígena: desconstruindo estereótipos.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
ALBUQUERQUE, Wlamyra R.; FRAGA FILHO, Walter. <i>Uma história do negro no Brasil</i> . Salvador: CEAO, Brasília: Fundação Cultura Palmares, 2006. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. <i>Referencial curricular nacional para as escolas indígenas</i> . Brasília: MEC, 1998. BRASIL. Secretaria da Educação Continuada. Alfabetização e diversidade. <i>Historia da educação do negro e outras histórias</i> . Brasília: Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. CAVALLEIRO, Eliane. <i>Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola</i> . São Paulo: Selo Negro, 2001.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
BRASIL. Ministério da Educação. <i>Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana</i> . Brasília: MEC – SECAD/SEPP/IR/NEP, 2005. BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção et AL. <i>De preto a afro descendentes: trajetos de pesquisa sobre o negro cultura negra e relações étnico-raciais no Brasil</i> . São Carlos: EDUFSCAR, 2003. BERNARDINO, Joaze; GALDINO, Daniela (orgs.) <i>Levando a raça a sério: ação afirmativa e universidade</i> . Rio de Janeiro: DP&, 2004.							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

9º semestre

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Seminários Interdisciplinares de Ensino	P						45
Apresentação de trabalhos de pesquisa-ação realizados pelos alunos durante o Estágio.							
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
Varia de acordo com os seminários apresentados.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLES A E LITERATURAS

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Estudos Culturais em LI	CNCC	EO067			00		45
Estudo das vertentes dos estudos culturais contemporâneos em língua inglesa.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
				-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
BHABHA, Homi K. <i>Nation & Narration</i> . London: Routledge, 1990. _____. <i>The Location of Culture</i> . London: Routledge, 1995. JOHNSON, Richard et al. <i>O que é, afinal, Estudos Culturais?</i> Trad. Thomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. SAID, Edward. <i>Culture & Imperialism</i> . New York: First Vintage Books, 1994. WILLIAMS, Patrick ; CHRISMAN, Laura (eds). <i>Colonial Discourse and Post-Colonial Theory: A Reader</i> . New York: Columbia University Press, 1994.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
HALL, Stuart. <i>Critical Dialogues in Cultural Studies</i> . London & New York: Routledge, 1989. _____. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i> . Trad. Tomaz Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro. 7ª. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. HUTCHEON, Linda. <i>A Poetics of Postmodernism: History, Theory, Fiction</i> . London & New York: Routledge, 1988.							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLES A E LITERATURAS

EMENTA							
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Estágio Supervisionado_IV – Orientação e regência do ensino médio	E	EDO038			00		100
Orientação e reflexão sobre a prática pedagógica, avaliando e diagnosticando o processo ensino-aprendizagem, elaborando formas de intervenção pedagógica através da regência do ensino médio.							
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA				
Estágio Supervisionado II			-				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
ALWRIGHT, D. & BAILEY, K. <i>Focus on the language classroom: an introduction to classroom research for teachers.</i> Cambridge: CUP, 1991. UR, P. <i>A course in language teaching.</i> Cambridge: CUP, 1996. WOODWARD, T. <i>Planning lessons and courses.</i> Cambridge: CUP, 2001. PARÂMETROS Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira – Ensino médio.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
BROWN, H. D. <i>Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy.</i> Oxford: Oxford University Press, 2001.							



VI. EXEMPLO DE DISTRIBUIÇÃO DOS HORÁRIOS DOS COMPONENTES CURRICULARES

Como já foi explicitado na seção II (ver pág. 12), a CNE/CES 7/2007 recomenda um turno máximo de quatro horas para um curso noturno. Sabemos da dificuldade que seria para a UNEB refazer todos os seus cursos noturnos para atender tal exigência e não estamos aqui propondo que isso seja feito neste momento. Entretanto, ao selecionarmos criteriosamente os componentes curriculares do Curso de Letras Língua Inglesa e Literaturas – Licenciatura, chegamos a uma solução que nos parece viável. Uma vez diminuída a carga horária total do curso, é possível, internamente, reprogramar o horário das aulas em quase todos os semestres com exceção do terceiro, quarto e sexto, que continuam com aulas todos os dias das 18h:00min às 22h:20min, quase todos os cinco dias da semana. Nos outros semestres, entretanto, foi possível distribuir os componentes curriculares durante uma semana de segunda a sexta, e com as aulas terminando às 22h:00min. Tal distribuição nos permitirá fazer um acordo interno, que não comprometerá o horário da UNEB como um todo, de modo que as aulas tenham início às 18h:30min e terminem às 22h:00, como mostra o quadro abaixo:

18:30 – 19:20
19:20 – 20:10
20:20 – 21:10
21:10 – 22:00

Quadro 3 – Demonstrativo da distribuição de horas por dia

Fica evidenciado que com esta distribuição, poderemos oferecer um curso mais adequado ao perfil dos nossos alunos e poderemos, também, oferecer cursos de extensão no último semestre que contribuirão para um aumento das horas de AACC necessárias para a conclusão do curso. Tais cursos diminuiriam o número de matrículas vinculantes que atualmente possuímos.



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS**

Conforme orientação da PROGRAD, esta nova grade curricular será ofertada apenas aos alunos que ingressarem na Universidade após a aprovação da mesma, e a grade já existente será gradativamente eliminada

A seguir, exemplificamos a distribuição dos componentes curriculares dentro da nova proposta de horários.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
CURSO: 403 - LETRAS / LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS -
LICENCIATURA

Semestre ímpar

SEMESTRE: PRIMEIRO NOTURNO

HORA \ DIA	SEGUNDA FEIRA	TERÇA FEIRA	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA
18:00 - 18:50	Língua Inglesa Básico I	Leitura e Produção Textual em LM	Pesquisa e Prática do Ensino de LI I	Introdução aos Estudos Literários	Língua Inglesa Básico I
18:50 - 19:40					Estratégias de Aprendizagem
19:50 - 20:40	Leitura e Produção Textual em LI I				
20:40 - 21:30					
21:30 - 22:20				Língua Inglesa Básico I	



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I Semestre par
CURSO: 403 - LETRAS / LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS
– LICENCIATURA

SEMESTRE: SEGUNDO NOTURNO

DIA HORA	SEGUNDA FEIRA	TERÇA FEIRA	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA
18:00 - 18:50	Língua Inglesa Básico II	Introdução aos Est. Linguísticos	Comp. e Prod. Oral em LI I	Est. da Cultura e Literatura Negras	Introdução aos Est. Linguísticos
18:50 - 19:40					
19:50 - 20:40	Pesquisa e Prática do Ensino de LI II	Leitura. e Prod. Textual em Língua Inglesa II	Língua Inglesa Básico II		Língua Inglesa Básico II
20:40 - 21:30					
21:30 - 22:20					



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
 COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB Semestre Ímpar
 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
 CURSO 403 LETRAS / LINGUA INGLESA E LITERATURAS – LICENCIATURA

SEMESTRE: TERCEIRO NOTURNO

HORA \ DIA	SEGUNDA FEIRA	TERÇA FEIRA	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA
18:00 - 18:50	História da LI	Pesquisa e Prática do Ensino de LI III	Compreensão e Produção Oral em LI II	Pesquisa e Prática. do Ensino de LI III	A Poesia em LI
18:50 - 19:40					
19:50 - 20:40	A Poesia em LI	LIBRAS	LIBRAS	Língua Inglesa Intermediário I	Língua Inglesa Intermediário I
20:40 - 21:30		História da LI			
21:30 - 22:20					



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
CURSO:403 - LETRAS / LÍNGUA INGLESA E
LITERATURAS – LICENCIATURA

Semestre par

SEMESTRE: QUARTO **NOTURNO**

HORA \ DIA	SEGUNDA FEIRA	TERÇA FEIRA	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA
18:00 - 18:50	Introdução à Análise do Discurso em LI	O Conto em LI	Tecnologias Aplicadas ao Ensino de LI	Pesquisa e Prática do Ensino de LI IV	Língua Inglesa Intermediário II
18:50 - 19:40					
19:50 - 20:40					
20:40 - 21:30	Est. Fonéticos e Fonológicos em LI	O Conto em LI	Est. Fonéticos e Fonológicos em LI		
21:30 - 22:20					



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB Semestre impar
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
CURSO 403: LETRAS/LÍNGUA INGLESA E LITERATURA – LICENCIATURA

SEMESTRE : QUINTO NOTURNO

HORA \ DIA	SEGUNDA FEIRA	TERÇA FEIRA	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA
18:00 - 18:50	Pesquisa e Prática do Ensino de LI V	Literatura e Cinema	O Teatro em LI	Língua Inglesa Avançado I	Língua Inglesa Avançado I
18:50 - 19:40				Estudo de Morfossintaxe em LI	
19:50 - 20:40					
20:40 - 21:30					
21:30 - 22:20					



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
CURSO:403 - LETRAS / LÍNGUA INGLESA E
LITERATURAS – LICENCIATURA

Semestre par

SEMESTRE: SEXTO **NOTURNO**

HORA \ DIA	SEGUNDA FEIRA	TERÇA FEIRA	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA
18:00 - 18:50	Ensino de LI Instrumental	Língua Inglesa Avançado II	O Romance em LI	Língua Inglesa Avançado II	Estágio Supervisionado I
18:50 - 19:40		Aquisição de LI como Segunda Língua	Estágio Supervisionado I		
19:50 - 20:40	O Romance em LI				
20:40 - 21:30					
21:30 - 22:20					



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
CURSO: 403 - LETRAS / LÍNGUA INGLESA E
LITERATURAS – LICENCIATURA

Semestre impar

SEMESTRE: SÉTIMO **NOTURNO**

HORA \ DIA	SEGUNDA FEIRA	TERÇA FEIRA	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA
18:00 - 18:50	Oficina de Tradução	Introdução à Linguística Aplicada	Estágio Supervisionado II	Língua Inglesa Avançado III	Língua Inglesa Avançado III
18:50 - 19:40					
19:50 - 20:40		Língua Inglesa Avançado III		Estágio Supervisionado II	
20:40 - 21:30					
21:30 - 22:20					



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
CURSO: 403 - LETRAS / LÍNGUA INGLESA E
LITERATURAS – LICENCIATURA

Semestre par

SEMESTRE: OITAVO **NOTURNO**

HORA \ DIA	SEGUNDA FEIRA	TERÇA FEIRA	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA
18:00 - 18:50	Estágio Supervisionado III		Tópicos em Avaliação	Estágio Supervisionado III	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena
18:50 - 19:40					
19:50 - 20:40					
20:40 - 21:30					
21:30 - 22:20					



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
CURSO: 403 - LETRAS / LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS Semestre ímpar
LICENCIATURA

SEMESTRE: NONO **NOTURNO**

HORA \ DIA	SEGUNDA FEIRA	TERÇA FEIRA	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA
18:00 - 18:50	Estágio Supervisionado IV	Estágio Supervisionado IV	Estudos Culturais em LI		Seminários Interdisciplinares de Ensino
18:50 - 19:40					
19:50 - 20:40					
20:40 - 21:30					
21:30 - 22:20					



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS**

ANEXO 1

PARECER DO RECONHECIMENTO DO CURSO

DIÁRIO OFICIAL

Salvador, Bahia - Sexta-feira
25 de fevereiro de 2011
Ano - XCV - Nº 20.497

DECRETO Nº 12.647 DE 24 DE FEVEREIRO DE 2011

Reconhece o Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Inglesa e Literaturas - Universidade do Estado da Bahia - UNEB, na forma que indica.

O VICE-GOVERNADOR DO EXERCÍCIO DO CARGO DE GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições, e baseado no disposto no § 2º, do art. 3º da Lei nº 7.308, de 02 de fevereiro de 1998, e tendo em vista o constante do Processo CEE nº 0016512-6/2010,

DECRETA

Art. 1º - Fica reconhecido o Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Inglesa e Literaturas, ministrado pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no Município de Salvador - BA, na forma do Parecer CEE nº 14/2011, publicado no Diário Oficial do Estado de 28.01.2011.

Art. 2º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, em 24 de fevereiro de 2011.

OTTO ALENCAR
Governador, em exercício

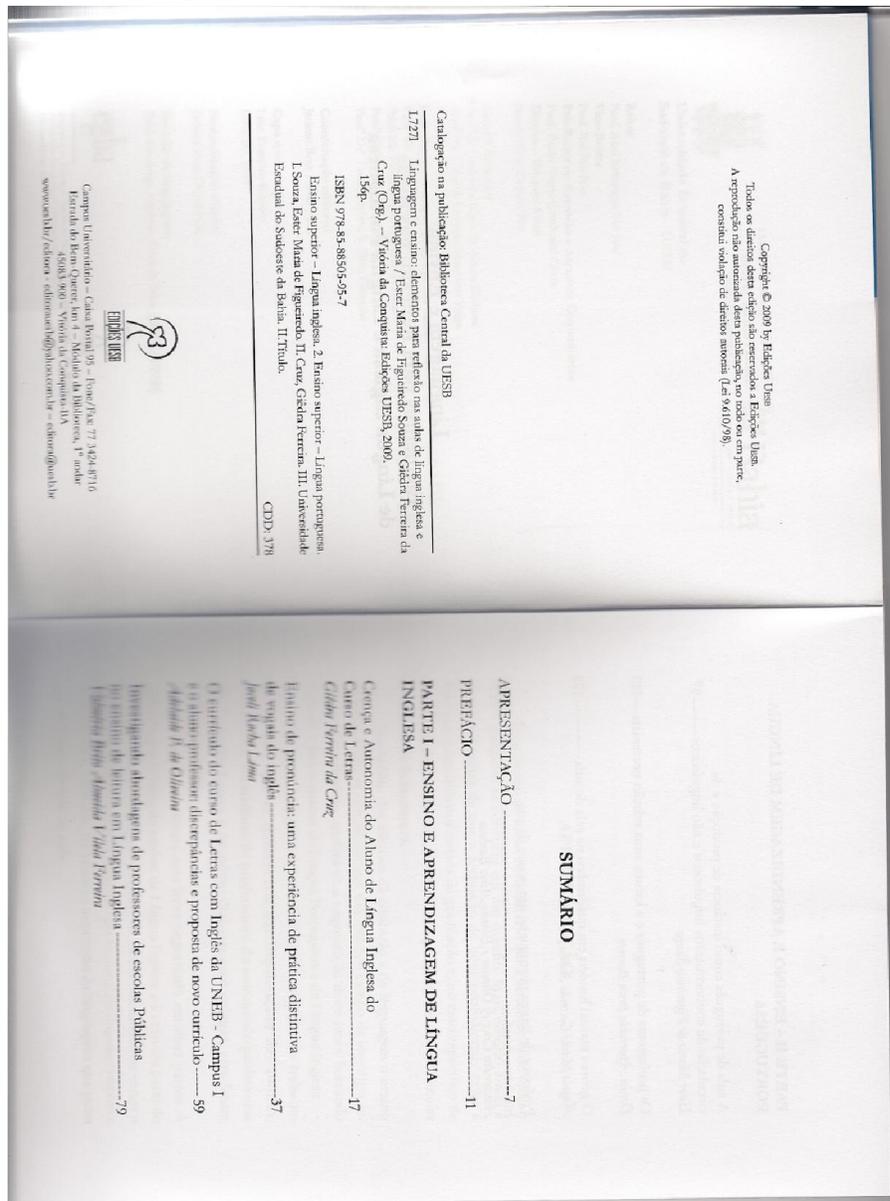
Eva Maria Cella Dal Chiavon
Secretária da Casa Civil

Oswaldo Barreto Filho
Secretário da Educação



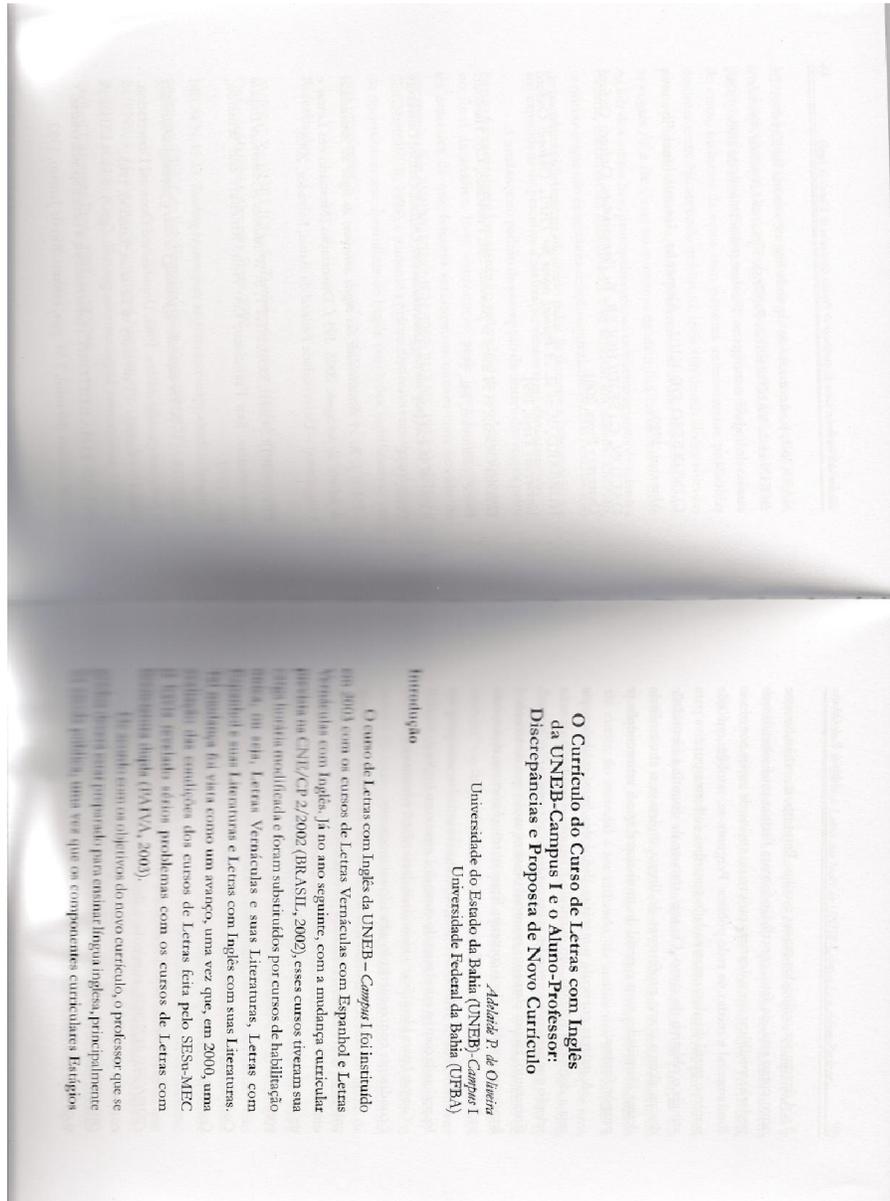
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLES E LITERATURAS

ANEXO 2 – Artigo publicado sobre o curso 403 UNEB Campus I





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLES E LITERATURAS





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLES E LITERATURAS

62

Alabida P. de Oliveira

de aluno/profissional queremos formar. As teorias tradicionais de currículo preocupam-se com "o que ensinar?" sem questionar o "por que ensinar?". A CNE/CES 492/2001, utilizada como base para o curso de Letras da UNEB, define o currículo como "construção cultural que propicia a aquisição do saber de forma articulada", constituído tanto pelo "conjunto de conhecimentos, competências, habilidades" como pelos objetivos que busca alcançar". Dentre esses objetivos, está o de: "formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as línguas, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade, e das relações com o outro" (BRASIL, 2001, p. 30).

Formar um profissional interculturalmente competente em língua inglesa é, sem dúvida, um requisito essencial para lidar com a realidade do mundo globalizado em que vivemos. O currículo deve contemplar questões como a globalização e o ensino de língua inglesa, o papel do falante nativo, o imperialismo cultural e linguístico e, acima de tudo, a noção de desenvolvimento de uma competência comunicativa intercultural nos alunos (OLIVEIRA, 2007). Essa competência permitirá que o aluno entenda o outro e a si próprio como seres que possuem semelhanças e diferenças que devem ser respeitadas. Não há o que discutir sobre a validade de tal objetivo, entretanto, é preciso questionar o contexto em que o curso é realizado para sabermos se ele pode ser atingido.

Além do desenvolvimento da competência intercultural, existem outros tantos desafios a serem lidados num curso de formação de professores. Tais desafios, segundo Gimenez (2005) devem ser tratados como parte de um quadro educacional mais amplo levando em conta questões centrais como a relação teoria e prática, a abordagem reflexiva de formação e "uma maior visibilidade das pesquisas que busquem contribuir para políticas de formação de professores de línguas e considerar as escolas como espaços de formação continuada" (GIMENEZ, 2005, p. 199).

O Currículo da Curso de Letras em Inglês da UNEB-Campus I e o Aluno-Profissio...

63

O currículo do curso de Letras com Inglês – UNEB campus I

Morina e Silva (2002) classificam as teorias de currículo em três grupos: a) tradicionais, b) críticas, e c) pós-críticas. As teorias tradicionais ocupam-se, principalmente, com "o que ensinar" e conceitos pedagógicos como ensino, aprendizagem, avaliação e objetivos. Por outro lado, as teorias críticas deslocam a ênfase para conceitos como ideologia, poder, conscientização e currículo oculto. E, finalmente, as teorias pós-críticas trazem para o conceito de currículo elementos como identidade, alteridade, diferença, significação e discurso.

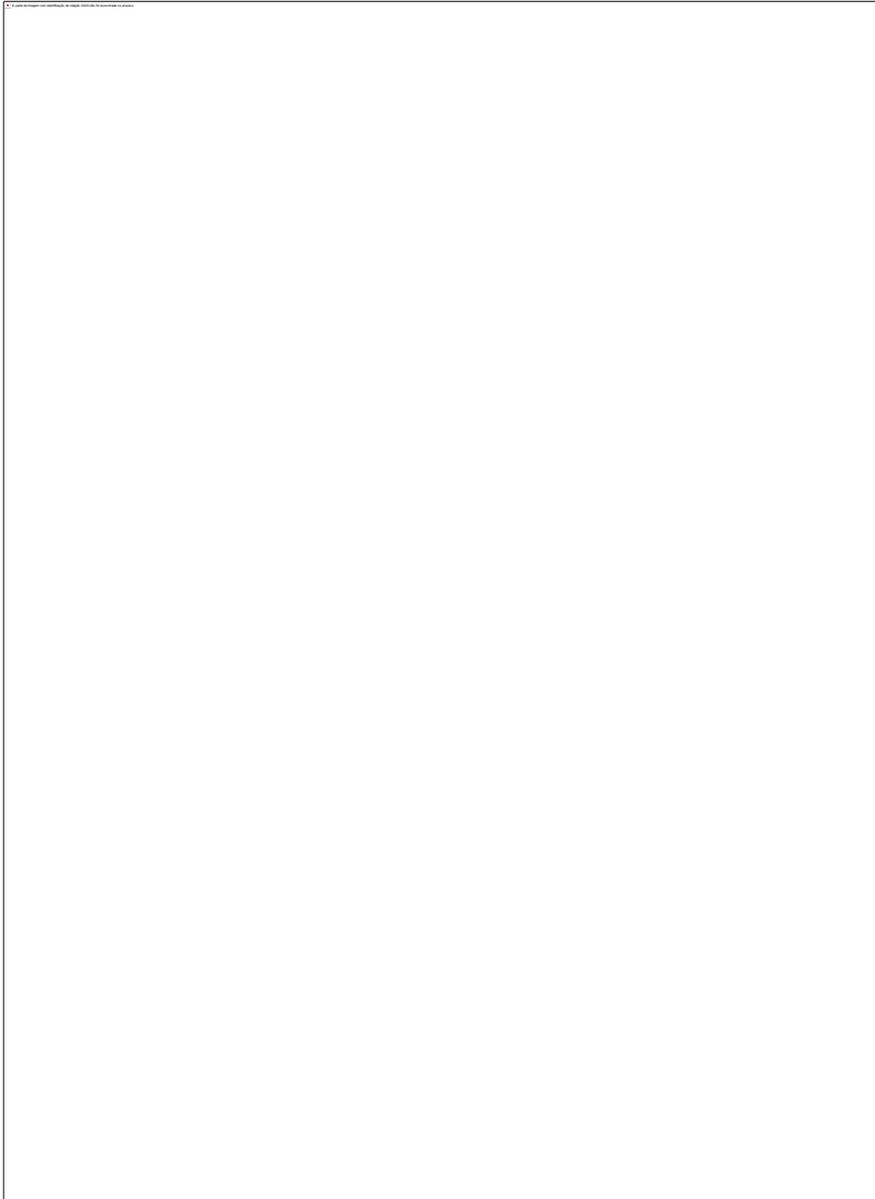
Uma análise da grade curricular apresentada no "Projeto de Reordenamento Curricular do Curso de Letras da UNEB" e da versão modificada do currículo adotado pelo *Campus I* (Ver APÊNDICE A) evidencia que, apesar da proposta de interdisciplinaridade apresentada com a inclusão de eixos temáticos¹ e uma forte conexão entre a pesquisa e a prática, ambos estão estruturados com base nas teorias tradicionais de currículo. Tanto um como o outro ignoram elementos vitais como a identidade do aluno e o contexto.

O currículo originalmente proposto no Projeto inclui, entre outros itens, uma carga horária de 3.170 horas com um total de 370 horas dedicadas a componentes curriculares em língua materna (Ver APÊNDICE A). Além disso, segundo o entendimento do Projeto pelos professores do Campus I, as aulas devem ser ministradas em língua inglesa para todos os componentes curriculares do curso cujo foco seja a aprendizagem e o ensino de língua inglesa. Tal entendimento se deu pelo fato de a bibliografia proposta no projeto original ser, na sua quase totalidade, em língua inglesa. Além disso, entre os itens listados para o desenvolvimento de habilidades e competências do futuro profissional está o "domínio das estruturas linguísticas e seus usos em contextos variados com competência para a produção e compreensão de textos orais e escritos na língua em estudo" (UNEB, 2004, p. 17). Para que

¹ Para um entendimento mais detalhado, ver o Projeto de Reordenamento Curricular do Curso de Letras em Inglês da UNEB-Campus I, disponível em: www.uneb.br/portal/portal.asp?menu=1&submenu=1&acao=ver_documento.
² Há uma referência ao ensino de língua materna em alguns itens, porém, a maioria dos itens refere-se ao ensino de língua inglesa.
³ Há uma referência ao ensino de língua materna em alguns itens, porém, a maioria dos itens refere-se ao ensino de língua inglesa.
⁴ Há uma referência ao ensino de língua materna em alguns itens, porém, a maioria dos itens refere-se ao ensino de língua inglesa.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLES E LITERATURAS

66

Márcia R. de Oliveira

Resultados e discussão

Análise dos dados: a identidade do aluno

As respostas sobre a identidade do aluno-professor do curso indicam que o aluno tem entre 19 e mais de 30 anos de idade, sendo que 51% têm mais de vinte e oito anos. A categoria de alunos com 19 anos de idade compõe apenas 9% do total.

O fato de a maioria dos alunos serem adultos explica as respostas à questão "Trabalha?". Dos 33 alunos que responderam o questionário, 24 trabalham e, em 75% dos desses casos, é um trabalho de tempo integral que varia de 40 a 44 horas semanais. Desses universos, 41% trabalham como professor de inglês.

Em resposta à pergunta "Por que decidiu fazer o curso de Letras com Inglês?", 45% escolhem o curso porque gostam da língua inglesa ou não queriam parar de estudar inglês e 33% por que pretendam ser professor ou por que já dão aula de inglês e precisam de um certificado para progressão na carreira. Os restantes 22% escolhem o curso por razões diversas que variam do "aleatorismo" ou ao fim do "curso ser noturno".

Sessenta e seis por cento dos alunos que frequentam o curso já fizeram outro curso na área de Ciências Humanas (Secretariado, Turismo, Psicologia, Administração) ou de Ciências de Saúde (Odontologia, Fonoaudiologia, Farmacologia). Desse conjunto, 36% são graduados nessa outra área, 9% ainda estão frequentando o curso e 33% desistiram do outro curso e frequentam apenas Letras com Inglês.

É interessante notar que 75% dos alunos não sabem qual o conteúdo de um curso de Letras. Desse conjunto de alunos, 21% acreditavam que o curso teria como foco Português e Inglês (dupla qualificação).⁵ Entretanto, a maioria, 89%, esperava um curso com enfoque no ensino da gramática da língua inglesa e/ou sua literatura, além da prática pedagógica.

Quanto ao nível de proficiência na língua inglesa ao entrar no curso de Letras, observou-se que, apesar de 66% dos alunos terem

⁵ Esse resultado está escrito a partir de outro semestre que entrou na universidade em 2001 logo após a mudança do currículo.

67

Márcia R. de Oliveira

Frequentando algum curso de inglês em um instituto de línguas, 51% desses se auto-avaliaram como iniciantes e apenas 9% como em nível intermediário ou avançado.

Ao serem perguntados sobre o papel da pesquisa, todos são unânimes em reconhecer a importância da pesquisa para o professor, entretanto, somente 18% dizem-se interessados em fazer pesquisa. Os outros 82% ou não têm tempo ou simplesmente afirmam que não querem fazer pesquisa.

Discussão dos dados: por uma proposta de revisão do currículo

Os alunos do curso de Letras com Inglês apresentam um perfil identitário que não condiz com o currículo do curso. Uma vez que esses alunos trabalham, na sua maioria, até 44 horas por semana, eles não conseguem acompanhar as aulas e cumprir as tarefas que devem ser apresentadas durante o curso. Isso os leva a ter pouca participação nas discussões acadêmicas e, principalmente, traz sérias consequências para a formação desse futuro profissional.

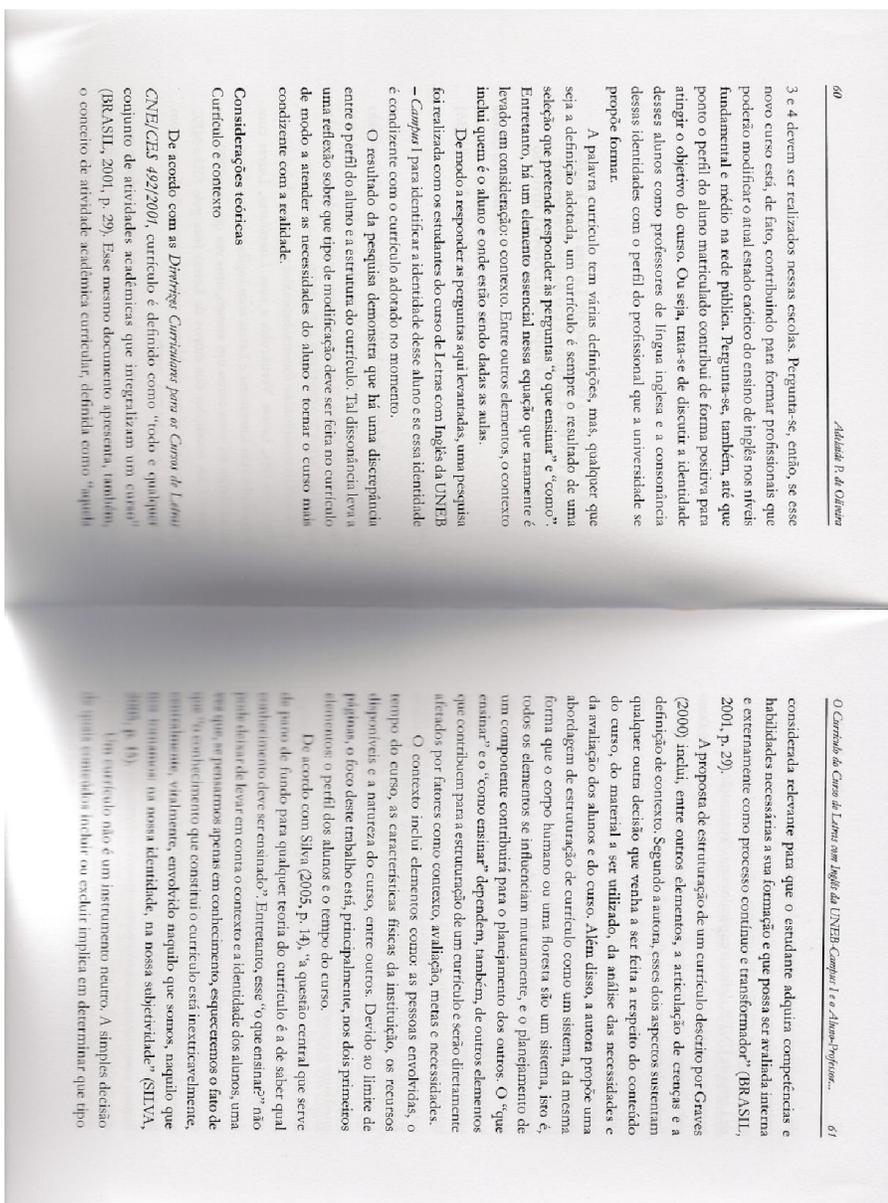
Além da pouca participação em sala de aula, os alunos têm sérios problemas para frequentar o Estágio, principalmente os estágios de regência. Como trabalham durante o dia, o único horário livre para o estágio é o turno noturno. Por outro lado, como pode ser visto na grade curricular (Ver APÊNDICE A), nos dois últimos semestres, ainda há componentes curriculares a serem cumpridos e essas aulas não, também, no turno noturno.

Como menos da metade dos alunos escolheu o curso com o objetivo de ensinar inglês, a maioria não se sente motivado em fazer o Estágio e, menos ainda quando, ao fazê-lo, há prejuízos para o seu trabalho atual. Muitos desses alunos já possuem outra graduação de nível superior e que leva a crer que ser professor de língua inglesa seria uma atividade complementar.

O número das aulas de 1800/min torna inviável a pontualidade dos alunos, já que a instituição está localizada longe do centro da cidade e



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLES E LITERATURAS

68

Adriane P. de Oliveira

tem um acesso extremamente engraçado nesse horário. Na maioria das vezes, as aulas são iniciadas após 30 minutos do prazo definido. Isso significa que uma disciplina de 60 horas, por exemplo, termina por ter apenas 45 horas. Tal diminuição no número de horas provoca sérios prejuízos tanto para o ensino como para a aprendizagem. A grande maioria dos alunos não possui carro e a falta de transporte público para determinadas áreas da cidade após as 22h00min obrigam os a saírem das aulas nesse horário. Isso significa que, muitas vezes, as aulas acabam também antes de horário previsto simplesmente porque não há mais alunos em sala, acarretando o mesmo prejuízo para o ensino-aprendizagem mencionado anteriormente, principalmente, no que diz respeito à aquisição da língua inglesa. O currículo anual prevê um total de 735 horas de exposição à língua, mas esse tempo acaba reduzido em 25% em razão do que foi dito acima.

Como somente uma parcela mínima de alunos tem o nível de proficiência adequada para acompanhar o curso, muitos tem grande dificuldade em participar das aulas por falta de conhecimento da língua inglesa. Isso não só inclui a participação oral, como também a leitura dos textos que são, na sua quase totalidade, em língua inglesa. A diminuição da carga horária afeta diretamente a aquisição da língua, pois, segundo pesquisas em aquisição de segunda língua, o tempo de exposição é um dos fatores determinantes para a aquisição e está diretamente ligado ao nível de proficiência a ser atingido (DOUGHTY; LONG, 2003).

De acordo com a CNE/CES 492/2001, os cursos de graduação em Letras deverão promover "articulação entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com pós-graduação" (BRASIL, 2001, p. 29). Entretanto, o que nos mostra o resultado da pesquisa é que as chances de algum desses alunos participarem em projetos de pesquisa ou de iniciação científica é mínima. Isso implica, também, que o professor do curso de Letras com Inglês tem a sua produção científica restringida, uma vez que não pode contar com alunos para contribuir para esse trabalho.

O Currículo do Curso de Letras em Inglês da UNEB-Campus I e o Aluno-Professor...

69

Proposta de revisão

Em vista do que foi discutido, torna-se necessário rever o atual currículo adotado no *Campus I*. Fica evidente que o aluno que está matriculado do curso não se encontra na identidade daquele aluno previsto no currículo.

A primeira modificação seria na duração do curso. Um número maior de semestres possibilitaria a diminuição da carga horária diária. Ao invés de cinco horas de aula por dia, teríamos quatro horas, permitindo um período de aulas que iria das 18h40min às 22h00min.⁶ Dessa forma, os componentes curriculares teriam, de fato, a carga horária prevista no currículo.

Outra modificação necessária é a revisão das ementas das disciplinas que compõem o currículo. Para que formemos profissionais com o perfil descrito nas Diretrizes (BRASIL, 2001) teríamos que substituir alguns dos atuais componentes curriculares por outros que enfoquem a interculturalidade e a prática reflexiva. O número de componentes curriculares dedicados à língua materna pode ser diminuído e substituído por outros que melhor contribuam para a formação do futuro professor de inglês.

A criação de uma prova de habilidade específica em língua inglesa, ainda na fase do vestibular, asseguraria que os alunos que ingressassem no curso tivessem um nível mínimo de proficiência para participar de forma significativa nas discussões em sala de aula.

Os dois últimos semestres deveriam ser dedicados somente aos estágios de regência e ao trabalho de conclusão de curso. Dessa forma, todos os alunos que trabalham, poderiam fazer o estágio no turno noturno sem prejuízo para as suas ocupações. Essa modificação, também, tornaria possível um trabalho de pesquisa mais aprofundado e elaborado que fizesse jus ao que se espera de um futuro professor-pesquisador.

⁶ A Universidade Católica do Salvador adota esse estágio para o curso de Direito como requisito para a matrícula no curso de Direito. Disponível em: <http://www.ucsb.br/>. Acesso em: 10/05/2011.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLES E LITERATURAS

70

Adrielle P. de Oliveira

Considerações finais

A CNE/CES 492/2001 afirma que os cursos deverão ter "estruturas flexíveis" para que, entre outras coisas, "propiciem o exercício da autonomia universitária, ficando a cargo da Instituição de Ensino Superior definições como perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio" (BRASIL, 2001). Baseado nessa autonomia e no resultado dessa pesquisa, conclui-se que o currículo do curso de Letras com Inglês da UNEB – Campus I precisa ser modificado se quisermos contribuir de forma significativa para uma mudança do ensino de inglês na escola pública.

O contexto em que está inserido o curso é, principalmente, a identidade do aluno que o frequentar precisam ser levados em conta. Para Graves (2000, p. 14), "desenhar um curso é semelhante a desenhar uma casa. É preciso ter muitas informações para desenhar uma estrutura que se encaixe no contexto". No caso do contexto do curso de Letras com Inglês da UNEB – Campus I, as informações obtidas através dessa pesquisa nos levam a crer que não só a carga horária do curso precisa ser revista, mas também os componentes curriculares. Essa revisão permitirá incluir o perfil identitário do atual aluno de modo a atingir o objetivo de formar profissionais interculturalmente competentes e possuidores de uma proficiência na língua inglesa que lhes permita atuar como agentes transformadores, como está proposto nas Diretrizes curriculares do curso de Letras.

O novo currículo deverá ter número maior de semestres e maior flexibilidade na organização dos componentes curriculares que permita atender às necessidades do aluno-professor. Tal modificação poderá possibilitar maior participação desse aluno no curso e maior oportunidade de refletir sobre o seu papel como futuro professor de inglês que faça a diferença.

¹ "Designing a course is similar to designing a house. You need to have a lot of information in order to design a structure that will fit the context." (Tradução minha)

O Currículo do Curso de Letras com Inglês da UNEB-Campus I e o Aluno-Professor... 71

Referências

- BRASIL. Resolução CNE/CP 2/2002. *Decreto Oficial da União*. Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.
- BRASIL. Parecer CNE/CES 492/2001. Diretrizes curriculares para o curso de Letras *Diário Oficial da União*. Brasília, 9 de julho de 2001. Seção 1e, p. 50.
- DOUGHTY, C. J.; LONG, M. H. *The handbook of second language acquisition*. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2003.
- GIMENEZ, T. Desafios contemporâneos na formação de professores de línguas: contribuições da linguística aplicada. In: FREIRE, M. et al. (Org.) *Linguística aplicada e contemporaneidade*. São Paulo: ALAB; Campinas: Pontes, 2005. p. 183-202.
- GRAVES, J. *Designing language courses: a guide for teachers*. Boston: Heinle & Heinle, 2000.
- MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Orgs). *Currículo, cultura e sociedade*. Tradução de Maria Aparecida Baptista. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MATVEIRA, A. P. *O desenvolvimento das competências comunicativas interculturais no ensino de inglês como L2*. 2007. 237 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.
- PAIVA, V. L. M. O. Avaliação das condições de oferta dos cursos de Letras. In: GIMENEZ, T. *Ensinando e aprendendo inglês na universidade*. Formação de professores em tempos de mudança. Londrina: ABRAPU, 2003. p. 43 - 46.



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLES E LITERATURAS**

72

SILVA, T. T. da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB). *Projeto de reestruturação curricular do curso de Letras*. Salvador: UNEB, 2004.

Adriana P. de Oliveira

APÊNDICE A: Quadro comparativo do currículo de Letras com Inglês da UNEB (A) e da UNEB – Campus I (B)

	1 sem A	1 sem B	2 sem A	2 sem B	3 sem A	3 sem B	4 sem A	4 sem B	5 sem A	5 sem B	6 sem A	6 sem B	7 sem A	7 sem B
Letras	Introdução	Comp. Língua	Comp. Língua	Cultura Língua	Tópicos Trad	Lat. Port. Trad	Análise de Texto	O conto em Língua	Análise Literária	A poesia em Língua	Temas Selecionados	Teatro Língua	Prática de Língua	Prática de Língua
Letras	45	45	60	60	45	60	60	45	60	45	60	60	45	45
Aspec. Cultural	Let. prod. textual LM	Let. prod. textual LM	Aspec. prod. oral LI	Comp. prod. oral LI 1	Prod. textual Oral/esc LI 2	Comp. prod. oral LI 2	Est. comp. Lit-LM/LI AD	Introdução AD	Est. comp. lit LM/LI	Prática Tradução	Tecnologia Aplicada Ensino de Língua	Est. Socio Antrop. L.E.	Espaco Conviv. Repr. Em Língua	Política Organ. Sistema Ensino
Letras	45	45	45	45	45	30	60	45	45	45	45	45	45	45
Est. Socio Antrop. Cultural	Let. prod. textual LI 1	Fotografia prod. literária LI 1	Let. prod. Textual LI 2	Let. prod. Textual LI 2	Est. comp. Lingüíst. LM/LI	Est. cont. sintaxe LM/LI	Política Organ. Sistema Ensino	Est. lingüística textual	Proj. Invest. Ens. Lit. LM/LI	Est. cult. Comp. LM/LI	Proj. invest. Lingüística Aplicada	Introdução Lingüística Aplicada	Temas Seleção Língua/Literatura	Romance em Língua
Letras	45	45	60	60	60	60	45	45	45	45	45	45	45	60
Est. Socio Antrop. Cultural	Introdução Est. Lingüíst. LM	Est. Lingüíst. Cultural LM	Aspec. Histórico Cultural LM	Est. Gramat. cais LM	Est. Morfo-sintaxe LM	Lingüística textual LI	45	Tópicos de Língua 100	Estágio 1 100	Estágio 2 100	Estágio 2 100	Estágio 2 100	Estágio 3 100	Estágio 3 100
Letras	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60
Est. Socio Antrop. Cultural	Introdução Est. Fon. Fonolog. Literários	Est. Fon. Fonolog. LI	Est. Fon. Fonolog. LI	Est. Fon. Fonolog. LI	Est. Fon. Fonolog. LI	História da Língua Literária LM/LI	Est. comp. da Língua LM	60	Temas Literária LM/LI	60	Estudos Lingüíst. LM/LI	60	60	60
Letras	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90
P&P 1	LI Bas 1	LI Bas 1	LI Bas 2	LI Bas 2	LI Int 1	LI Int 1	LI Int 2	LI Int 2	LI Av. 1	LI Av. 1	LI Av. 2	LI Av. 2	LI Av. 2	LI Av. 3
Letras	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45
P&P 1	Introdução Proj. Pesquisa	Introdução Proj. Pesquisa	P&P 2	P&P 2	P&P 3	P&P 3	P&P 4	P&P 4	P&P 5	P&P 5	P&P 6	P&P 6	P&P 6	P&P 6
Letras	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45
Letras	390	390	405	375	390	405	390	375	420	385	415	385	280	340

O Currículo do Curso de Letras com Inglês da UNEB-Campus I e o Anexo-Programa... 73



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLES E LITERATURAS

8 sem A		8 sem B		SUBTOTAL A		SUBTOTAL B	
Novas tecnologias	90	Novas Tecnologias	45		2970		2005
TCC	45	TCC	60	ACC	200	ACC	200
LE Inst	45	Ens LE Inst	45	TOTAL A	3170	TOTAL B	3105
Estágio IV	100	Estágio IV	100				
	280		250				

Fonte: Elaborado pela autora
Siglas: LE: Língua inglesa; LM: Língua materna; P & P: Pesquisa e prática

74

Alcides R. A. Oliveira

O Cursinho do Curso de Letras em Inglês da UNEB-Campus I e o Aluno-Professor

75

APÊNDICE B: Questionário

QUESTIONÁRIO

Esse questionário faz parte de uma pesquisa que estou desenvolvendo. Sua colaboração é essencial. Responda as perguntas de forma objetiva e honesta. Não coloque o seu nome.

Obrigada.

PARTE 1

1. Sexo () M () F

2. Idade: _____

3. Viajou para país falante de inglês? Sim () Não ()

Se sim, qual(is)? _____

Por quanto tempo? _____

Com que objetivo? _____

() Turismo () Trabalho () Estudo () Outros: _____

PARTE 2

1. Escola primária frequentada () Pública () Privada

2. Escola secundária frequentada () Pública () Privada

3. Anos de inglês antes de frequentar o curso de Letras? Sim () Não ()

Se sim, onde? () Escola regular () Instituto de línguas

Por quanto tempo? _____

4. Curso de capacitação de professores (*Teacher training course*) antes de frequentar o curso de Letras? Sim () Não ()

Se sim, qual? _____

Por quanto tempo? _____

5. Nível de proficiência em língua inglesa quando entrou na UNEB:

(Utilize as palavras, iniciante, intermediário, avançado para cada habilidade).



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLES E LITERATURAS

76

Adriane P. de Oliveira

Falar:

Ouvir:

Ler:

Escrever:

PARTE 3

1. Trabalha? Sim () Não ()

Se sim, que tipo de trabalho? _____

Tempo integral? Sim () Não ()

Quantas horas por semana? _____

Se não, está procurando emprego? Sim () Não ()

Em que área? _____

PARTE 4

Em que semestre está? _____

Em que ano prestou o vestibular para Letras?

() 2004 () 2005 () 2006 () 2007

Como soube do curso de Letras da UNEB? _____

Por que decidiu fazer o curso de Letras com inglês? (Caso haja mais de uma razão, liste-as da mais importante para a menos importante.)

Por que na UNEB e não na UFBA?

Você prestou algum vestibular antes? Sim () Não ()

Se sim, para que área?

Você passou? Sim () Não ()

Se sim, você : () está fazendo o curso - () já terminou e tem o certificado () começou o curso e desistiu do mesmo.

O Currículo do Curso de Letras com Inglês da UNEB-Campus I e o Aluno-Professor...

77

PARTE 5

1. Ao decidir fazer o curso de Letras Inglês, você sabia que tipo de curso (matérias que faria, etc) seria? Sim () Não ()

Se sim, como tomou conhecimento disso?

Se não, que tipo de matérias esperava encontrar no curso?

2. Como o curso tem preenchido as suas expectativas até o momento no que se refere a horário, disciplinas/currículo, qualidade de ensino, aulas de inglês, outras disciplinas dadas em inglês, recursos etc.?

3. Se não preenche suas expectativas, que mudanças gostaria que houvesse?

4. Se você se inscreveu no curso com o objetivo de ser um professor de inglês, como o curso tem ajudado/atrapalhado a você atingir esse objetivo?

5. Se você se inscreveu com outro propósito que não ensinar inglês, o curso tem contribuído para que você mude de ideia? Sim () Não () Se sim, como isso aconteceu?

Se não, por que não?

PARTE 6

1. Como você descreveria um professor de inglês que faz a diferença?

2. Você acredita que o curso de Letras tem contribuído para que você se torne esse professor?

Sim () Não () Por que?



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLES E LITERATURAS

78

Atividade P. de Oliveira

3. Que tipo de professor de inglês/aulas de inglês você teve na escola?
(Comente sobre as aulas, o tipo de material, a língua usada em sala de aula, os resultados obtidos)
4. Caso você venha a ensinar inglês em uma escola pública/particular (ou se você já o faz), você pretende: (Caso você pretenda não fazer esse tipo de trabalho, passe para a questão seguinte.)
() dar os mesmos tipos de aula que teve como aluno.
() fazer algo diferente e que seja mais eficaz.
Escreva um pequeno parágrafo justificando a sua opção.
5. Escreva um pequeno parágrafo descrevendo o seu processo de aprendizagem sobre o que é ensinar até o momento.
6. Como você vê o papel da pesquisa na profissão de professor? Qual o seu interesse pela pesquisa?
7. O que é um professor reflexivo e como ele pode fazer a diferença?



ANEXO 3 – CNE/CP 2/2002

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONSELHO PLENO
RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. (*)

Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, de conformidade com o disposto no Art. 7º § 1º, alínea “f”, da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, com fundamento no Art. 12 da Resolução CNE/CP 1/2002, e no Parecer CNE/CP 28/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Art. 2º A duração da carga horária prevista no Art. 1º desta Resolução, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 (três) anos letivos.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se o § 2º e o § 5º do Art. 6º, o § 2º do Art. 7º e o §2º do Art. 9º da Resolução CNE/CP 1/99.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET
Presidente do Conselho Nacional de Educação

(*) CNE. Resolução CNE/CP 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

ANEXO 4 Distribuição de turmas do currículo atual

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
CURSO: 403 - LETRAS / LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

SEMESTRE: PRIMEIRO - NOTURNO

DIA		SEGUNDA FEIRA	TERÇA FEIRA	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA	SÁBADO
HORA	7:30 - 8:20						INTROD. AOS EST. LINGUIST.
	8:20 - 9:10						
	9:10 - 10:00						
	10:15 - 11:05						
	11:05 - 11:55						
	11:55 - 12:45						
	18:00 - 18:50	L.I. Basico I	Leitura e Prod Textual emLM	Introd. Aos Est. Ling.	Introdução a lingua latina	Introdução aos Estudos Literários	
	18:50 - 19:40	Leitura e prod. textual em L.I		Pesq. E Prat. do Ens. De LI 1			
	19:50 - 20:40						
	20:40 - 21:30						
	21:30 - 22:20	L.I Basico I					



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I

CURSO: 403 - LETRAS / LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

SEMESTRE: SEGUNDO - NOTURNO

DIA \ HORA	SEGUNDA FEIRA	TERÇA FEIRA	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA	SÁBADO
7:30 - 8:20						
8:20 - 9:10						
9:10 - 10:00						
10:15 - 11:05						
11:05 - 11:55						
11:55 - 12:45						
18:00 - 18:50	EST. CONST. FONOL.	LINGUA INGLESA BASICO II	LEIT.E PROD. TEXT. EM LING. ING. II	ASP HIST. CULT. EM LING. MATERNA	ASP HIST CULT LM	ESTUD DACULTURA LITER. NEGRAS
18:50 - 19:40	FONET. EM LM / LI				ASP HIST CULT LM	
19:50 - 20:40	PESQUISA E PRAT. DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA II	EST. CONST. FONOL. FONET. EM LM / LI	LINGUA INGLESA BASICO II	COMPREENSÃO E PROD. ORAL EM LÍNGUA INGLESA I	ESTUD DACULTURA LITER. NEGRAS	
20:40 - 21:30						
21:30 - 22:20						



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
CURSO: 403 - LETRAS / LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS - SEMESTRE - TERCEIRO - NOTURNO

HORA \ DIA	SEGUNDA FEIRA	TERÇA FEIRA	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA	SÁBADO
7:30 - 8:20						HIST.DA LING. ING.
8:20 - 9:10						
9:10 - 10:00						
10:15 - 11:05						
11:05 - 11:55						
11:55 - 12:45						
18:00 - 18:50	L. Inglesa Intermediaria I	Est. Constrastivo	Comp. e prod. Oral L.I II	Pesq. e Prat. do ens. L.I III	Literatura Portuguesa	
18:50 - 19:40		Literatura Portuguesa				
19:50 - 20:40	Est. Constrastivo em sintaxe da L.M/ L.I	Pesq. e Prat. do ens. L.I III	Morfossintaxe da L.M.	Hist. Da L. Inglesa	Lingua Inglesa Intermediaria I	
20:40 - 21:30				Ling Ing Intern I		
21:30 - 22:20						



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
 COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
CURSO:403 - LETRAS / LÍNGUA INGLESA E
LITERATURAS

SEMESTRE: QUARTO - NOTURNO

DIA HORA	SEGUNDA FEIRA	TERÇA FEIRA	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA	SÁBADO
7:30 - 8:20						
8:20 - 9:10						
9:10 - 10:00						
10:15 - 11:05						
11:05 - 11:55						
11:55 - 12:45						
18:00 - 18:50	TÓPICOS EM TRADUÇÃO	O CONTO EM LÍNGUA INGLESA	LING INGLESA INTERMEDIÁRIA II	PESQUISA E PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA IV	TOP TRADUÇÃO	
18:50 - 19:40						
19:50 - 20:40	INTROD. À ANAL. DO DISCURSO EM LÍNGUA INGLESA		ESTUDO DA LINGUÍSTICA TEXTUAL			
20:40 - 21:30						
21:30 - 22:20		TÓPICOS TRAD				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
CURSO:- 403 - LETRAS / LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS - SEMESTRE: QUINTO - NOTURNO

DIA		SEGUNDA FEIRA	TERÇA FEIRA	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA	SÁBADO
HORA							
7:30 - 8:20							
8:20 - 9:10							ESTÁGIO I
9:10 - 10:00							
10:15 - 11:05							
11:05 - 11:55							
11:55 - 12:45							
18:00 - 18:50		Est Culturais Comparados LM/LI	A poesia em lingua inglesa	Pratica de Tradução	L Inglesa Avanç. I	Estagio I	
18:50 - 19:40							
19:50 - 20:40							
20:40 - 21:30		L. Inglesa Avanç. I		L. Inglesa Avanç. I	Pesq. E prat. do ensino de LI V		
21:30 - 22:20							



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
CURSO:403 - LETRAS / LÍNGUA INGLESA E
LITERATURAS

SEMESTRE: SEXTO - NOTURNO

DIA HORA	SEGUNDA FEIRA	TERÇA FEIRA	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA	SÁBADO		
7:30 - 8:20								
8:20 - 9:10						ESTÁGIO II T.02		
9:10 - 10:00								
10:15 - 11:05								
11:05 - 11:55								
11:55 - 12:45								
18:00 - 18:50	O TEATRO EM LÍNG. INGLESA	LÍNGUA INGLESA AVANÇADO II	O TEATRO EM LING INGLESA	LÍNGUA INGLESA AVANÇADO II	ESTAGIO II			
18:50 - 19:40								
19:50 - 20:40	PROJETO DE PESQUISA	EST SOCIO ANT LING INGLESA	INTRODUÇÃO LING APLICADA					
20:40 - 21:30								
21:30 - 22:20								



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
CURSO: 403 - LETRAS / LÍNGUA INGLESA E
LITERATURAS

SEMESTRE: SETIMO - NOTURNO

DIA HORA	SEGUNDA FEIRA	TERÇA FEIRA	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA	SÁBADO
7:30 - 8:20						Estagio III
8:20 - 9:10						
9:10 - 10:00						
10:15 - 11:05						
11:05 - 11:55						
11:55 - 12:45						
18:00 - 18:50	Romance em LI	Aquisição de Lingua Inglesa	Politiva e Org. de sist. de ensino	Lingua Ing. Avançado III	Estagio III	
18:50 - 19:40						
19:50 - 20:40						
20:40 - 21:30						
21:30 - 22:20						



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
 COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
CURSO: 403 - LETRAS / LÍNGUA INGLESA E
LITERATURAS

SEMESTRE: OITAVO - NOTURNO

DIA HORA	SEGUNDA FEIRA	TERÇA FEIRA	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA	SÁBADO
7:30 - 8:20						
8:20 - 9:10						
9:10 - 10:00						
10:15 - 11:05						
11:05 - 11:55						
11:55 - 12:45						
18:00 - 18:50	ESTAGIO IV	ESTAGIO IV			ENSINO DE LINGUA INGLESA INSTRUMENTAL	
18:50 - 19:40						
19:50 - 20:40	TECNOLOGIA APLIC. AO ENSINO LÍNGUA INGLESA					
20:40 - 21:30						
21:30 - 22:20						



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
CURSO: 403 - LETRAS / LÍNGUA INGLESA E
LITERATURAS

SEMESTRE: **NONO** - **NOTURNO**

DIA HORA	SEGUNDA FEIRA	TERÇA FEIRA	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA	SÁBADO
7:30 - 8:20						
8:20 - 9:10						
9:10 - 10:00						
10:15 - 11:05						
11:05 - 11:55						
11:55 - 12:45						
18:00 - 18:50	TCC					
18:50 - 19:40						
19:50 - 20:40						
20:40 - 21:30						
21:30 - 22:20						



ANEXO 5 Decreto 5626/2005

Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.

Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso das atribuições que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto na Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e no art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000,

DECRETA:

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este Decreto regulamenta a [Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002](#), e o [art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000](#).

Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.

CAPÍTULO II

DA INCLUSÃO DA LIBRAS COMO DISCIPLINA CURRICULAR

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.



CAPÍTULO III

DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LIBRAS E DO INSTRUTOR DE LIBRAS

Art. 4º A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua.

Parágrafo único. As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no **caput**.

Art. 5º A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngüe.

§ 1º Admite-se como formação mínima de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, a formação ofertada em nível médio na modalidade normal, que viabilizar a formação bilíngüe, referida no **caput**.

§ 2º As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no **caput**.

Art. 6º A formação de instrutor de Libras, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - cursos de educação profissional;

II - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior; e

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições credenciadas por secretarias de educação.

§ 1º A formação do instrutor de Libras pode ser realizada também por organizações da sociedade civil representativa da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por pelo menos uma das instituições referidas nos incisos II e III.

§ 2º As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no **caput**.

Art. 7º Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, caso não haja docente com título de pós-graduação ou de graduação em Libras para o ensino dessa disciplina em cursos de educação superior, ela poderá ser ministrada por profissionais que apresentem pelo menos um dos seguintes perfis:

I - professor de Libras, usuário dessa língua com curso de pós-graduação ou com formação superior e certificado de proficiência em Libras, obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação;

II - instrutor de Libras, usuário dessa língua com formação de nível médio e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLES A E LITERATURAS

III - professor ouvinte bilíngüe: Libras - Língua Portuguesa, com pós-graduação ou formação superior e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação.

§ 1º Nos casos previstos nos incisos I e II, as pessoas surdas terão prioridade para ministrar a disciplina de Libras.

§ 2º A partir de um ano da publicação deste Decreto, os sistemas e as instituições de ensino da educação básica e as de educação superior devem incluir o professor de Libras em seu quadro do magistério.

Art. 8º O exame de proficiência em Libras, referido no art. 7º, deve avaliar a fluência no uso, o conhecimento e a competência para o ensino dessa língua.

§ 1º O exame de proficiência em Libras deve ser promovido, anualmente, pelo Ministério da Educação e instituições de educação superior por ele credenciadas para essa finalidade.

§ 2º A certificação de proficiência em Libras habilitará o instrutor ou o professor para a função docente.

§ 3º O exame de proficiência em Libras deve ser realizado por banca examinadora de amplo conhecimento em Libras, constituída por docentes surdos e lingüistas de instituições de educação superior.

Art. 9º A partir da publicação deste Decreto, as instituições de ensino médio que oferecem cursos de formação para o magistério na modalidade normal e as instituições de educação superior que oferecem cursos de Fonoaudiologia ou de formação de professores devem incluir Libras como disciplina curricular, nos seguintes prazos e percentuais mínimos:

- I - até três anos, em vinte por cento dos cursos da instituição;
- II - até cinco anos, em sessenta por cento dos cursos da instituição;
- III - até sete anos, em oitenta por cento dos cursos da instituição; e
- IV - dez anos, em cem por cento dos cursos da instituição.

Parágrafo único. O processo de inclusão da Libras como disciplina curricular deve iniciar-se nos cursos de Educação Especial, Fonoaudiologia, Pedagogia e Letras, ampliando-se progressivamente para as demais licenciaturas.

Art. 10. As instituições de educação superior devem incluir a Libras como objeto de ensino, pesquisa e extensão nos cursos de formação de professores para a educação básica, nos cursos de Fonoaudiologia e nos cursos de Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa.

Art. 11. O Ministério da Educação promoverá, a partir da publicação deste Decreto, programas específicos para a criação de cursos de graduação:

I - para formação de professores surdos e ouvintes, para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, que viabilize a educação bilíngüe: Libras - Língua Portuguesa como segunda língua;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

II - de licenciatura em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa, como segunda língua para surdos;

III - de formação em Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa.

Art. 12. As instituições de educação superior, principalmente as que ofertam cursos de Educação Especial, Pedagogia e Letras, devem viabilizar cursos de pós-graduação para a formação de professores para o ensino de Libras e sua interpretação, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Art. 13. O ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas, deve ser incluído como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental, de nível médio e superior, bem como nos cursos de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Parágrafo único. O tema sobre a modalidade escrita da língua portuguesa para surdos deve ser incluído como conteúdo nos cursos de Fonoaudiologia.

CAPÍTULO IV

DO USO E DA DIFUSÃO DA LIBRAS E DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA O

ACESSO DAS PESSOAS SURDAS À EDUCAÇÃO

Art. 14. As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior.

§ 1º Para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no **caput**, as instituições federais de ensino devem:

I - promover cursos de formação de professores para:

a) o ensino e uso da Libras;

b) a tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa; e

c) o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas;

II - ofertar, obrigatoriamente, desde a educação infantil, o ensino da Libras e também da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos;

III - prover as escolas com:

a) professor de Libras ou instrutor de Libras;

b) tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa;

c) professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas;

e



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLES A E LITERATURAS

d) professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade lingüística manifestada pelos alunos surdos;

IV - garantir o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos, desde a educação infantil, nas salas de aula e, também, em salas de recursos, em turno contrário ao da escolarização;

V - apoiar, na comunidade escolar, o uso e a difusão de Libras entre professores, alunos, funcionários, direção da escola e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos;

VI - adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade lingüística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa;

VII - desenvolver e adotar mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em Libras, desde que devidamente registrados em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos;

VIII - disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.

§ 2º O professor da educação básica, bilíngüe, aprovado em exame de proficiência em tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, pode exercer a função de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, cuja função é distinta da função de professor docente.

§ 3º As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar atendimento educacional especializado aos alunos surdos ou com deficiência auditiva.

Art. 15. Para complementar o currículo da base nacional comum, o ensino de Libras e o ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos, devem ser ministrados em uma perspectiva dialógica, funcional e instrumental, como:

I - atividades ou complementação curricular específica na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental; e

II - áreas de conhecimento, como disciplinas curriculares, nos anos finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior.

Art. 16. A modalidade oral da Língua Portuguesa, na educação básica, deve ser ofertada aos alunos surdos ou com deficiência auditiva, preferencialmente em turno distinto ao da escolarização, por meio de ações integradas entre as áreas da saúde e da educação, resguardado o direito de opção da família ou do próprio aluno por essa modalidade.

Parágrafo único. A definição de espaço para o desenvolvimento da modalidade oral da Língua Portuguesa e a definição dos profissionais de Fonoaudiologia para atuação com alunos da educação básica são de competência dos órgãos que possuam estas atribuições nas unidades federadas.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLES A E LITERATURAS

CAPÍTULO V

DA FORMAÇÃO DO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

Art. 17. A formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa.

Art. 18. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, a formação de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

- I - cursos de educação profissional;
- II - cursos de extensão universitária; e
- III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação.

Parágrafo único. A formação de tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por uma das instituições referidas no inciso III.

Art. 19. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, caso não haja pessoas com a titulação exigida para o exercício da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, as instituições federais de ensino devem incluir, em seus quadros, profissionais com o seguinte perfil:

I - profissional ouvinte, de nível superior, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação em instituições de ensino médio e de educação superior;

II - profissional ouvinte, de nível médio, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação no ensino fundamental;

III - profissional surdo, com competência para realizar a interpretação de línguas de sinais de outros países para a Libras, para atuação em cursos e eventos.

Parágrafo único. As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação.

Art. 20. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, o Ministério da Educação ou instituições de ensino superior por ele credenciadas para essa finalidade promoverão, anualmente, exame nacional de proficiência em tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa.

Parágrafo único. O exame de proficiência em tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa deve ser realizado por banca examinadora de amplo conhecimento dessa função,



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLES A E LITERATURAS

constituída por docentes surdos, lingüistas e tradutores e intérpretes de Libras de instituições de educação superior.

Art. 21. A partir de um ano da publicação deste Decreto, as instituições federais de ensino da educação básica e da educação superior devem incluir, em seus quadros, em todos os níveis, etapas e modalidades, o tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos.

§ 1º O profissional a que se refere o **caput** atuará:

- I - nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino;
- II - nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas; e
- III - no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da instituição de ensino.

§ 2º As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação.

CAPÍTULO VI

DA GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO DAS PESSOAS SURDAS OU COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Art. 22. As instituições federais de ensino responsáveis pela educação básica devem garantir a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva, por meio da organização de:

- I - escolas e classes de educação bilíngüe, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngües, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;
- II - escolas bilíngües ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade lingüística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa.

§ 1º São denominadas escolas ou classes de educação bilíngüe aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo.

§ 2º Os alunos têm o direito à escolarização em um turno diferenciado ao do atendimento educacional especializado para o desenvolvimento de complementação curricular, com utilização de equipamentos e tecnologias de informação.

§ 3º As mudanças decorrentes da implementação dos incisos I e II implicam a formalização, pelos pais e pelos próprios alunos, de sua opção ou preferência pela educação sem o uso de Libras.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLES A E LITERATURAS

§ 4º O disposto no § 2º deste artigo deve ser garantido também para os alunos não usuários da Libras.

Art. 23. As instituições federais de ensino, de educação básica e superior, devem proporcionar aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação.

§ 1º Deve ser proporcionado aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade lingüística do aluno surdo.

§ 2º As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação.

Art. 24. A programação visual dos cursos de nível médio e superior, preferencialmente os de formação de professores, na modalidade de educação a distância, deve dispor de sistemas de acesso à informação como janela com tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa e subtítuloção por meio do sistema de legenda oculta, de modo a reproduzir as mensagens veiculadas às pessoas surdas, conforme prevê o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.

CAPÍTULO VII

DA GARANTIA DO DIREITO À SAÚDE DAS PESSOAS SURDAS OU COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Art. 25. A partir de um ano da publicação deste Decreto, o Sistema Único de Saúde - SUS e as empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, na perspectiva da inclusão plena das pessoas surdas ou com deficiência auditiva em todas as esferas da vida social, devem garantir, prioritariamente aos alunos matriculados nas redes de ensino da educação básica, a atenção integral à sua saúde, nos diversos níveis de complexidade e especialidades médicas, efetivando:

- I - ações de prevenção e desenvolvimento de programas de saúde auditiva;
- II - tratamento clínico e atendimento especializado, respeitando as especificidades de cada caso;
- III - realização de diagnóstico, atendimento precoce e do encaminhamento para a área de educação;
- IV - seleção, adaptação e fornecimento de prótese auditiva ou aparelho de amplificação sonora, quando indicado;
- V - acompanhamento médico e fonoaudiológico e terapia fonoaudiológica;
- VI - atendimento em reabilitação por equipe multiprofissional;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLES A E LITERATURAS

VII - atendimento fonoaudiológico às crianças, adolescentes e jovens matriculados na educação básica, por meio de ações integradas com a área da educação, de acordo com as necessidades terapêuticas do aluno;

VIII - orientações à família sobre as implicações da surdez e sobre a importância para a criança com perda auditiva ter, desde seu nascimento, acesso à Libras e à Língua Portuguesa;

IX - atendimento às pessoas surdas ou com deficiência auditiva na rede de serviços do SUS e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, por profissionais capacitados para o uso de Libras ou para sua tradução e interpretação; e

X - apoio à capacitação e formação de profissionais da rede de serviços do SUS para o uso de Libras e sua tradução e interpretação.

§ 1º O disposto neste artigo deve ser garantido também para os alunos surdos ou com deficiência auditiva não usuários da Libras.

§ 2º O Poder Público, os órgãos da administração pública estadual, municipal, do Distrito Federal e as empresas privadas que detêm autorização, concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde buscarão implementar as medidas referidas no art. 3º da Lei nº 10.436, de 2002, como meio de assegurar, prioritariamente, aos alunos surdos ou com deficiência auditiva matriculados nas redes de ensino da educação básica, a atenção integral à sua saúde, nos diversos níveis de complexidade e especialidades médicas.

CAPÍTULO VIII

DO PAPEL DO PODER PÚBLICO E DAS EMPRESAS QUE DETÊM CONCESSÃO OU PERMISSÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS, NO APOIO AO USO E DIFUSÃO DA LIBRAS

Art. 26. A partir de um ano da publicação deste Decreto, o Poder Público, as empresas concessionárias de serviços públicos e os órgãos da administração pública federal, direta e indireta devem garantir às pessoas surdas o tratamento diferenciado, por meio do uso e difusão de Libras e da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, realizados por servidores e empregados capacitados para essa função, bem como o acesso às tecnologias de informação, conforme prevê o [Decreto nº 5.296, de 2004](#).

§ 1º As instituições de que trata o **caput** devem dispor de, pelo menos, cinco por cento de servidores, funcionários e empregados capacitados para o uso e interpretação da Libras.

§ 2º O Poder Público, os órgãos da administração pública estadual, municipal e do Distrito Federal, e as empresas privadas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar às pessoas surdas ou com deficiência auditiva o tratamento diferenciado, previsto no **caput**.

Art. 27. No âmbito da administração pública federal, direta e indireta, bem como das empresas que detêm concessão e permissão de serviços públicos federais, os serviços prestados por servidores e empregados capacitados para utilizar a Libras e realizar a tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa estão sujeitos a padrões de controle de atendimento e a avaliação da satisfação do usuário dos serviços públicos, sob a coordenação da Secretaria de Gestão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, em conformidade com o [Decreto nº 3.507, de 13 de junho de 2000](#).



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLES A E LITERATURAS

Parágrafo único. Caberá à administração pública no âmbito estadual, municipal e do Distrito Federal disciplinar, em regulamento próprio, os padrões de controle do atendimento e avaliação da satisfação do usuário dos serviços públicos, referido no **caput**.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 28. Os órgãos da administração pública federal, direta e indireta, devem incluir em seus orçamentos anuais e plurianuais dotações destinadas a viabilizar ações previstas neste Decreto, prioritariamente as relativas à formação, capacitação e qualificação de professores, servidores e empregados para o uso e difusão da Libras e à realização da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Art. 29. O Distrito Federal, os Estados e os Municípios, no âmbito de suas competências, definirão os instrumentos para a efetiva implantação e o controle do uso e difusão de Libras e de sua tradução e interpretação, referidos nos dispositivos deste Decreto.

Art. 30. Os órgãos da administração pública estadual, municipal e do Distrito Federal, direta e indireta, viabilizarão as ações previstas neste Decreto com dotações específicas em seus orçamentos anuais e plurianuais, prioritariamente as relativas à formação, capacitação e qualificação de professores, servidores e empregados para o uso e difusão da Libras e à realização da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Art. 31. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 22 de dezembro de 2005; 184^o da Independência e 117^o da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Fernando Haddad



ANEXO 6 – CNE/CP 5/2006

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação

Superior

UF: DF

ASSUNTO: Aprecia Indicação CNE/CP nº 2/2002 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Formação de Professores para a Educação Básica.

RELATOR: Paulo Monteiro Vieira Braga Barone

PROCESSO Nº: 23001.000049/2006-51

PARECER CNE/CP Nº:5/2006

COLEGIADO:CP

APROVADO EM: 4/4/2006

I – RELATÓRIO

A Comissão Bicameral responsável por elaborar as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, recomposta a partir da renovação periódica dos integrantes do CNE, em maio de 2004, foi também incumbida de tratar das questões referentes à Formação de Professores para a Educação Básica. Essa Comissão, com vistas à regulação do tema em questão, aprofundou os estudos sobre as normas gerais e as práticas curriculares vigentes nas licenciaturas, bem como sobre a situação da Formação de Professores para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino

Fundamental, e considerou conveniente propor, simultaneamente às Diretrizes Curriculares para a Pedagogia, normas consolidadas referentes à Formação de Professores para toda a Educação Básica. Da mesma forma que ocorreu com as Diretrizes Curriculares para a Pedagogia, a Comissão debateu essas normas com diferentes interlocutores representativos da comunidade educacional, recebendo contribuições que permitiram aprimorar o trabalho desenvolvido.

As normas que são objeto deste Parecer levam em consideração a legislação pertinente:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), art. 3º, inciso VII, arts. 9º, 13, 43, 61, 62, 64, 65 e 67;
- Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001), especialmente em seu item IV - Magistério na Educação Básica, que define as diretrizes, os objetivos e metas, relativos à formação profissional inicial para docentes da Educação Básica;
- Parecer CNE/CP nº 9/2001, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 27/2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP nº 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 28/2001, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP nº 21/2001, estabelecendo a duração e a carga horária dos cursos de Formação



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

- Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

- Resolução CNE/CP nº 2/2002, que atualmente institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior;

- Pareceres CNE/CP nos 5/2005 e 3/2006, que dispõem sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia e a correspondente Resolução.

A Comissão propõe, em vista das normas acima relacionadas, estabelecer o seguinte:

- a Formação de Professores de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental será desenvolvida em curso de Pedagogia ou em Curso Normal Superior;

- as instituições de educação superior vinculadas ao Sistema Federal de Ensino poderão decidir por qualquer das alternativas indicadas acima, independentemente do ato autorizatório, adotando no seu Projeto Pedagógico as Diretrizes Curriculares correspondentes e comunicando formalmente a decisão à SESu/MEC no prazo máximo de 1 (um) ano a contar da data da publicação da correspondente Resolução;

- as eventuais alterações decorrentes da prerrogativa concedida no item anterior alcançarão todos os alunos que iniciarem seu curso a partir do processo seletivo seguinte ao do protocolo indicado no item anterior, mas poderão ou não ser adotadas para as turmas em andamento;

- em qualquer caso, as instituições poderão manter o número total de vagas oferecidas;

- o Curso Normal Superior poderá prever uma ou ambas as habilitações: **(i)** Licenciatura para o Magistério na Educação Infantil, **(ii)** Licenciatura para o Magistério nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo permitida a obtenção de segunda habilitação para os concluintes dos Cursos de Pedagogia ou Normal Superior regidos pelas normas anteriormente vigentes, segundo os Projetos Pedagógicos correspondentes;

- a carga horária mínima para os cursos de Pedagogia será de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, das quais no mínimo 300 horas dedicadas ao estágio supervisionado, no mínimo 100 horas dedicadas a atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, e no mínimo 2.800 horas, às demais atividades formativas;

- a carga horária mínima para os Cursos Normais Superiores estruturados de modo a oferecer apenas uma habilitação será de 2.800 horas de efetivo trabalho acadêmico, das quais no mínimo 300 horas dedicadas ao estágio supervisionado e no mínimo 2.500 horas, às demais atividades formativas;

- para a graduação em segunda habilitação nos Cursos Normais Superiores será exigido o mínimo de 800 horas de efetivo trabalho acadêmico, das quais no mínimo 300 horas dedicadas ao estágio supervisionado e no mínimo 500 horas, às demais atividades formativas;

- o cumprimento das cargas horárias acima mencionadas poderá usar como



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

referência o que consta nos Parecer CNE/CP nº 28/2001 e na Resolução CNE/CP nº 2/2002, cuja revogação é, no entanto, proposta no Projeto de Resolução em anexo;

- os cursos de Licenciatura destinados à Formação de Professores para os anos finais do Ensino Fundamental, o Ensino Médio e a Educação Profissional de nível médio serão organizados em habilitações especializadas por componente curricular ou abrangentes por campo de conhecimento, conforme indicado nas Diretrizes Curriculares pertinentes;
- a carga horária dos cursos mencionados no item acima será, no mínimo, de 2.800 horas de efetivo trabalho acadêmico, das quais, no mínimo, 300 horas dedicadas ao estágio supervisionado e, no mínimo, 2.500 horas, às demais atividades formativas, podendo ser usado como referência o que consta no Parecer CNE/CP nº 28/2001 e na Resolução CNE/CP nº 2/2002, cuja revogação é, no entanto, proposta no Projeto de Resolução em anexo;
- quando houver previsão no Projeto Pedagógico da Escola, devidamente aprovado, os componentes curriculares dos anos iniciais do Ensino Fundamental poderão ser lecionados por licenciados com habilitação para os componentes curriculares dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio;
- a formação de docentes no nível superior para a docência nos anos finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Educação Profissional de nível técnico, destinada a portadores de diploma de Educação Superior, poderá se realizar por meio do aproveitamento de estudos – e conseqüentemente pela integração nos projetos regulares das licenciaturas mantidas pelas instituições de ensino – ou por meio de Programas Especiais de Formação Pedagógica de Docentes;
- os Programas Especiais de Formação Pedagógica de Docentes, nos termos do art. 63, inciso II, da Lei nº 9.394/1996, passarão a ser regidos por novos padrões, devendo observar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores e para os campos de conhecimento pertinentes, conferindo habilitações conforme um quadro de correspondências relativas ao curso de graduação originalmente cursado, revogando-se a Resolução CNE/CP nº 2/1997, cuja revisão já havia sido prevista no seu próprio texto;
- os programas de formação pedagógica deverão ser estruturados em conformidade com o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores para a Educação Básica, definidas pelo Parecer CNE/CP nº 9/2001 e na Resolução CNE/CP nº 1/2002;
- em qualquer das duas formas descritas anteriormente – complementação de estudos ou programas de formação pedagógica – os estudos adicionais que conduzem à Licenciatura deverão obedecer à carga horária mínima de 800 horas, das quais, no mínimo, 300 horas dedicadas ao estágio supervisionado e, no mínimo, 500 horas, às demais atividades formativas;
- os Programas Especiais de Formação Pedagógica de Docentes poderão ser ministrados, independentemente de qualquer autorização prévia, por qualquer instituição de educação superior que mantenha no mínimo um curso de licenciatura já reconhecido no mesmo campo de conhecimento, devendo ser levados em consideração por ocasião da renovação de reconhecimento do(s) curso(s) de licenciatura oferecidos pela instituição;



- as instituições de educação superior que não cumprem a condição acima e que desejarem oferecer Programas Especiais de Formação Pedagógica de Docentes deverão solicitar autorização ao órgão do sistema de ensino pertinente;
- a habilitação para o magistério da Educação Básica obtida em Programas Especiais de Formação Pedagógica de Docentes será atestada por meio de apostilamento no diploma de graduação, equivalendo, para efeitos legais, a uma licenciatura;
- a partir da data da publicação da Resolução em anexo, fica vedada a abertura de novas turmas de Programas Especiais de Formação Pedagógica de Docentes organizadas com base na Resolução CNE/CP nº 2/1997, mas as turmas já iniciadas poderão prosseguir até a sua conclusão.

Considerando os princípios enunciados acima, a Comissão apresenta em anexo um Projeto de Resolução para estabelecer de forma consolidada normas para a matéria e propõe, por conseguinte, a revogação das Resoluções CNE/CP nos 2/1997 e 2/2002.

II – VOTO DA COMISSÃO

Diante do exposto, a Comissão propõe a aprovação dos princípios gerais sobre a Formação de Professores para a Educação Básica, na forma consolidada neste Parecer e no Projeto de Resolução em anexo, que é parte integrante daquele.

Brasília (DF), 4 de abril de 2006.

Conselheiro Paulo Monteiro Vieira Braga Barone – Relator

Conselheiro Antônio Carlos Caruso Ronca – Presidente

Conselheira Anaci Bispo Paim – Membro

Conselheiro Arthur Fonseca Filho – Membro

Conselheira Clélia Brandão Alvarenga Craveiro – Membro

Conselheira Maria Beatriz Luce – Membro

Conselheira Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva – Membro

III – DECISÃO DO CONSELHO PLENO

O Conselho Pleno aprova, por unanimidade, o voto da Comissão.

Plenário, em 4 de abril de 2006. Conselheiro Roberto Cláudio Frota Bezerra – Presidente

Projeto de Resolução

Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, nas Resoluções CNE/CP nos 1/1999, 1/2002, e nos Pareceres CNE/CP nos 115/1999, 9/2001 e 27/2001, além dos Pareceres CNE/CP nos 5/2005 e 3/2006 e da correspondente Resolução, e com fundamento no Parecer CNE/CP nº /2006, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação, em de de 2006, **RESOLVE:**

Art. 1º A Formação de Professores de Educação Infantil e dos anos iniciais do



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLESA E LITERATURAS

Ensino Fundamental obedecerá necessariamente às Diretrizes Curriculares Nacionais próprias, constantes nos Pareceres CNE/CP nos 115/1999, 9/2001, 27/2001, 28/2001, 5/2005 e 3/2006 e nas Resoluções CNE/CP nos 1/1999, 1/2002 e /2006.

Art. 2º Os cursos destinados à Formação de Professores de Educação Infantil e dos anos iniciais de Ensino Fundamental poderão adotar uma das seguintes formas:

I - Curso de Pedagogia; ou

II - Curso Normal Superior.

§ 1º As instituições de educação superior vinculadas ao Sistema Federal de Ensino poderão decidir por qualquer das alternativas indicadas neste artigo, independentemente de ato autorizatório, comunicando formalmente a decisão à SESu/MEC no prazo máximo de 1 (um) ano a contar da data da publicação desta Resolução e mantendo o número total de vagas oferecidas.

§ 2º as instituições que optarem pela alternativa indicada no inciso I deste artigo devem obrigatoriamente ajustar-se ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia.

§ 3º as instituições que optarem pela alternativa indicada no inciso II deste artigo devem obrigatoriamente observar o disposto nos arts. 6º e 9º da Resolução CNE/CP nº 1/1999 (excetuados os parágrafos revogados: art. 6º, §§ 2º e 5º; art. 9º, § 2º e a Resolução CNE/CP nº/2006).

§ 4º As alterações alcançarão todos os alunos que iniciarem seu curso a partir do processo seletivo seguinte ao do protocolo indicado no parágrafo anterior.

§ 5º As instituições poderão optar por ajustar os projetos das turmas em andamento de forma a adotar a alternativa escolhida, respeitando o interesse e direitos dos alunos matriculados.

§ 6º As instituições poderão optar por manter inalterado seu projeto pedagógico para as turmas em andamento.

Art. 3º O Curso Normal Superior poderá prever uma das duas, ou ambas, habilitações, a saber:

I - licenciatura para o magistério na Educação Infantil;

II - licenciatura para o magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Parágrafo único. Os concluintes dos cursos de Pedagogia ou Normal Superior que, no regime das normas anteriormente vigentes, tenham direito apenas a uma destas habilitações, poderão complementar seus estudos com vistas à obtenção da segunda habilitação, preferencialmente nas próprias instituições em que cursaram a primeira habilitação, às quais caberá estabelecer os planos de estudos complementares.

Art. 4º A carga horária dos cursos previstos no art. 2º obedecerá ao seguinte:

I - Para os cursos de Pedagogia, mínimo de 3200 horas de efetivo trabalho acadêmico, das quais no mínimo 300 horas dedicadas ao estágio supervisionado e no mínimo 2.900 horas, às demais atividades formativas.

II - Para os Cursos Normais Superiores estruturados de modo a oferecer apenas uma habilitação, mínimo de 2.800 horas de efetivo trabalho acadêmico, das quais no mínimo 300 horas dedicadas ao estágio supervisionado e no mínimo 2.500 horas, às demais atividades formativas.

III - Para a graduação em segunda habilitação nos Cursos Normais Superiores,



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLES A E LITERATURAS

mínimo de 800 horas de efetivo trabalho acadêmico, das quais no mínimo 300 horas dedicadas ao estágio supervisionado e no mínimo 500 horas, às demais atividades formativas.

Parágrafo único. Para o cumprimento das cargas horárias definidas neste artigo, poderá ser usado como referência o que consta no Parecer CNE/CP nº 28/2001.

Art. 5º Quando houver previsão no Projeto Pedagógico da Escola, os componentes curriculares dos anos iniciais da Educação Básica poderão ser lecionados por licenciados com habilitação para os componentes curriculares dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Art. 6º Os cursos de licenciatura, destinados à formação para a docência nos anos finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Educação Profissional de nível médio, estarão abertos a portadores de certificado de conclusão do Ensino Médio.

§ 1º Os cursos referidos no *caput* deste artigo serão organizados em habilitações especializadas por componente curricular ou abrangentes por campo de conhecimento, conforme indicado nas Diretrizes Curriculares pertinentes.

§ 2º A conclusão do curso de licenciatura dará direito a diploma de licenciado para docência nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com a habilitação prevista, conforme indicado nas Diretrizes Curriculares pertinentes.

Art. 7º Os cursos de que trata o artigo anterior devem obedecer às Diretrizes Curriculares Nacionais definidas no Parecer CNE/CP nº 9/2001 e da Resolução CNE/CP nº 1/2002 bem como às Diretrizes Curriculares Nacionais próprias de cada campo do conhecimento ou de atuação profissional, conforme deliberações do Conselho Nacional de Educação.

Parágrafo único. O Conselho Nacional de Educação procederá à adequação das diretrizes curriculares das licenciaturas a estas normas, no prazo máximo de 12 (doze) meses a contar da data da publicação desta Resolução.

Art. 8º A carga horária dos cursos de licenciatura tratados no art. 6º será, no mínimo, de 2800 horas de efetivo trabalho acadêmico, das quais no mínimo 300 horas dedicadas ao estágio supervisionado e no mínimo 2.500 horas, às demais atividades formativas.

Parágrafo único. Para o cumprimento desta carga horária, poderá ser usado como referência o que consta no Parecer CNE/CP nº 28/2001.

Art. 9º A formação de docentes no nível superior para a docência nos anos finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Educação Profissional de nível médio, destinada a portadores de diploma de Educação Superior, far-se-á numa das seguintes formas:

- a) Aproveitamento de estudos e conseqüentemente pela integração nos projetos regulares das licenciaturas mantidas pelas instituições de ensino;
- b) Programas Especiais de Formação Pedagógica de Docentes.

Art. 10. As habilitações conferidas pelos programas especiais de formação pedagógica descritos no artigo anterior serão estabelecidas em Resolução própria.

Art. 11. Os programas especiais de formação pedagógica deverão ser estruturados em conformidade com o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores para a Educação Básica, definidas pelo Parecer CNE/CP nº 9/2001 e na Resolução CNE/CP nº 1/2002.

Art. 12. Em qualquer das duas formas descritas no art. 9º, os estudos adicionais que conduzem à licenciatura deverão obedecer à carga horária mínima de 800 horas, das quais



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LINGUA INGLES A E LITERATURAS

no mínimo 300 horas dedicadas ao estágio supervisionado e no mínimo 500 horas, às demais atividades formativas.

Art. 13. Os Programas Especiais de Formação Pedagógica de Docentes poderão ser ministrados por qualquer instituição de educação superior que mantenha, no mínimo, um curso de licenciatura já reconhecido no mesmo campo de conhecimento, independentemente de qualquer autorização prévia.

§ 1º Os Programas Especiais de Formação Pedagógica de Docentes serão considerados por ocasião da renovação de reconhecimento do(s) curso(s) de licenciatura oferecidos pela instituição.

§ 2º As instituições de educação superior que não cumprem a condição do *caput* deste artigo que desejarem oferecer Programas Especiais de Formação Pedagógica de Docentes deverão solicitar autorização ao órgão do sistema de ensino pertinente.

Art. 14. A conclusão dos Programas Especiais de Formação Pedagógica de Docentes será certificada, exclusivamente, por meio de apostilamento no diploma de graduação.

Parágrafo único. O apostilamento de que trata o *caput* deste artigo é considerado como grau de licenciatura plena para todos os fins.

Art. 15. Fica vedada, a partir da data da publicação desta Resolução, a abertura de novas turmas de Programas Especiais de Formação Pedagógica de Docentes organizadas com base na Resolução CNE/CP nº 2/1997.

Parágrafo único. As turmas iniciadas até a data indicada no *caput* da presente Resolução terão prosseguimento normal até a conclusão do respectivo programa.

Art. 16. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, especialmente as Resoluções CNE/CP nos 2/1997 e 2/2002.

ROBERTO CLÁUDIO FROTA BEZERRA
Presidente do Conselho Nacional de Educação



ANEXO 7 – Aceleração de estudos em língua inglesa

REGULAMENTAÇÃO PARA ACELERAÇÃO DE ESTUDOS EM LÍNGUA INGLESA NO CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS – LICENCIATURA NO DCH-I

APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

Os estudantes matriculados nos cursos de Língua Inglesa apresentam variados níveis de proficiência. Por isso, faz-se necessário criar um sistema de nivelamento para que estes alunos possam acelerar o seu curso e, principalmente, para que as turmas de Língua Inglesa tenham uma maior homogeneidade, permitindo assim um melhor aproveitamento. Tal medida está em consonância com o 2º parágrafo do artigo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/1996 abaixo:

Art. 47º. Na educação superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

§ 1º. As instituições informarão aos interessados, antes de cada período letivo, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições.

§ 2º. Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviado a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

Dos candidatos **SEÇÃO I**

Artigo 1º

Poderão solicitar aceleração de estudos em língua estrangeira, na forma de um teste de nivelamento, todos os alunos matriculados no Curso de Letras - Língua Inglesa e Literaturas – Licenciatura, conforme artigo 47, parágrafo 2 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Artigo 2º

Poderão solicitar a aceleração de estudos os alunos com curso em andamento e os alunos recém-aprovados no vestibular que apresentarem conhecimento e domínio da Língua Inglesa.

Da dispensa do(s) componente(s) curricular(es) **SEÇÃO II**

Artigo 1º

Em qualquer um dos casos descritos na seção I, a solicitação, caso aprovada, significará que o aluno não precisará frequentar as aulas, nem fazer as avaliações do(s) componente(s) curricular(es) de



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

Língua Inglesa para o(s) qual(is) possui conhecimento. Essas horas deverão ser computadas no seu histórico escolar como componente curricular dispensado.

Artigo 2º

O teste de nivelamento dispensará o aluno dos componentes curriculares de Língua Inglesa somente até o 4º semestre. A partir do 5º semestre, todos os componentes de Língua Inglesa restantes são compulsórios, isto é, todos os alunos deverão se matricular e frequentar as aulas do componente curricular Língua Inglesa Avançado I.

Da divulgação

SEÇÃO III

Artigo 1º

Cumpra ao Colegiado de Letras Língua Inglesa e Literaturas – Licenciatura informar aos estudantes a possibilidade de fazer o teste de nivelamento. A divulgação será feita através de cartazes e do site da UNEB, ANTES do período de matrícula dos alunos aprovados no vestibular.

Artigo 2º

Os alunos que se candidatarem às provas de nivelamento deverão comparecer no dia e hora marcados para que possam ser avaliados. Não haverá segunda chamada para a prova de nivelamento. Caso o aluno perca a data da prova, ele poderá submeter-se à nova prova no ano seguinte.

Artigo 3º

Os resultados serão divulgados ANTES da matrícula destes alunos e assim eles poderão ser dispensados daqueles componentes curriculares para os quais estão aptos.

Do período de solicitação e realização da prova

SEÇÃO IV

Artigo 1º

As solicitações para o teste de nivelamento deverão ser feitas pelos alunos do Curso de Letras Língua Inglesa – Licenciatura no Colegiado de Letras Língua Inglesa, em data a ser divulgada pelo Colegiado.

Das provas

SEÇÃO V

Artigo 1º

O Colegiado de Letras Língua Inglesa e Literaturas - Licenciatura indicará uma Comissão para elaboração e aplicação das provas de nivelamento, com banca examinadora, tendo como parâmetro o conteúdo programático das referidas disciplinas.

Artigo 2º

O teste de nivelamento para os alunos do curso de Letras Língua Inglesa e Literaturas – Licenciatura constará de uma prova escrita e uma prova oral e o conteúdo programático corresponderá aos componentes curriculares em questão, isto é, Língua Inglesa Básico I, Língua Inglesa Básico II, Língua Inglesa Intermediário I e Língua Inglesa Intermediário II.